

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
DANÇA LICENCIATURA**



**Trabalho de Conclusão de Curso**

**QUE DANÇA SE DANÇA? A PRÁTICA DA DANÇA NAS IGREJAS  
EVANGÉLICAS DE RIO GRANDE/RS**

**Maria Eduarda de Souza Tejada Sayao**

**Pelotas, 2018**

Maria Eduarda de Souza Tejada Sayão

**Que dança se dança? A prática da dança nas igrejas evangélicas de Rio Grande/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, como requisito à aprovação da disciplina de TCC2, orientado pela professora Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup> Andrisa Kemel Zanella.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrisa Kemel Zanella.

Pelotas, 2018

Maria Eduarda de Souza Tejada Sayão

**Que dança se dança? A prática da dança nas igrejas evangélicas de Rio Grande/RS**

Data de defesa: 02 de Março de 2018

Banca examinadora:

  
.....  
Prof.ª Dra. Andrisa Kemel Zanella (Orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI).

  
.....  
Prof.ª Dra. Eleonora Campos da Motta Santos

Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

  
.....  
Prof.ª Flávia Marchi de Nascimento

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que adoram e louvam ao Senhor através de sua dança. Que a nossa adoração invada as portas da Eternidade.

## AGRADECIMENTOS

Como encerrar este ciclo sem agradecer? Um coração agradecido move o coração de Deus e neste singelo texto venho tentar colocar em palavras o quanto sou grata à muitas pessoas pelo resultado deste trabalho. Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo seu cuidado comigo, por ter me dado força e sabedoria para concretizar este trabalho. Ao meu esposo Rafael Sayão, por acreditar em mim e sonhar junto comigo os meus sonhos. Ao meu filho Pedro Sayão, por me amar e entender a distância de dias inteiros de escrita. À minha orientadora Andrisa Zannela, pela dedicação e por me ajudar em cada linha deste trabalho.

Agradeço também à minha mãe Margarete de Souza, por toda a ajuda concedida durante estes anos de faculdade e por me incentivar sempre. Aos apóstolos Vagner Leivas e Helena Leivas, por toda ajuda e por me regarem com suas orações. À líder e amiga Merielem Brongar, por estar sempre com as suas mãos estendidas para me erguer e me ajudar a vencer os desafios. Muito obrigada aos ministérios de dança Íntimas do Pai e ao Grupo de Mulheres da 12ª Igreja do Evangelho Quadrangular pela acolhida e participação na pesquisa.

A todos os professores e funcionários do curso de Dança Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, por contribuírem em minha formação, fazendo com que eu me tornasse a profissional que sou. Aos demais familiares, amigos e alunos, minha eterna gratidão por verem em mim o potencial que nem eu mesma podia enxergar. Este é só o começo de uma grande jornada de ensino e aprendizado que só encerrarei quando o Grande Maestro fechar as cortinas do espetáculo regido por Ele, minha vida.

SAYÃO, Maria Eduarda de Souza T. **Que dança se dança?** A prática da dança nas igrejas evangélicas de Rio Grande/RS. 2018. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. 2018.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido na área da Dança – Licenciatura e apresenta como temática “A prática da dança nas igrejas evangélicas de Rio Grande”. A escolha deste tema se deu a partir de minhas experiências na área, o que despertou a vontade em aprofundar sobre o assunto. Investigar sobre o que se dança nas Igreja Evangélica levou-me a elaborar o seguinte problema de pesquisa: “Como se caracteriza tecnicamente a dança das igrejas evangélicas de Rio Grande/RS?” Interessou-me perceber, de uma maneira pontual, as características da dança com caráter de adoração, nas igrejas da cidade de Rio Grande/RS. A metodologia se caracterizou por ser uma pesquisa de campo, quanti-qualitativa, com duas igrejas da cidade de Rio Grande, que foram selecionadas através de critérios preestabelecidos pela pesquisa. Os dados, coletados por meio de entrevistas e observações, foram analisados a partir de uma perspectiva interpretativa. O referencial teórico alicerçou-se na discussão da dança como ato sagrado, na relação corpo e religiosidade e suas influências na Dança de Adoração e a dança evangélica nos dias atuais. Como autores-referência, tive Bourcier (2001), Carvalho (2006), Corrêa (2014), Gélis (2009), Mattos (2010), Portinari (1989), Rodrigues (2012), Torres (2007) e a Bíblia Sagrada. Nos resultados, encontrei diferenças e proximidades entre os grupos que me fizeram enxergar de forma clara e objetiva as características desta dança que tem sido cada dia mais presente nas igrejas nos dias atuais. Caracteriza-se com um só propósito, uma motivação que as move e que geram movimentos que se aproximam em suas formas e intenções. Existem movimentos iguais que são reproduzidos nas igrejas de Rio Grande/RS e em igrejas de todo país, tendo em vista o mesmo objetivo: levar a palavra e transformar vidas. Essa semelhança repercute também na maneira de organizar o ensaio e criar as coreografias. Este trabalho possui grande importância na área da dança e da educação, pois possibilita um olhar mais aprofundado sobre a Dança evangélica, possibilitando o conhecimento para os profissionais que desejam atuar na área.

Palavras-chave: Adoração. Criação. Dança Evangélica.

SAYÃO, Maria Eduarda de Souza T. **What kind of dance do you dance?** The dance forms practiced at gospel churches in Rio Grande city. 2018. 98 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Licenciatura em Dança, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. 2018.

### **ABSTRACT**

Abstract: The present study has been developed during dance licensure course and aims to bring the theme “The dance inclusion in the gospel church in Rio Grande city”. My own engagement with dance at church is the main reason for the choice of this theme; hence, it conducts me to a deep research. The investigation about dance forms practiced at churches leads me to the question: “How can gospel dance be characterized technically? At length, the research was focused on the gospel dance peculiarity, highlighting the role of dance as a ritual of worship. The methodology was characterized as a field search. It includes both qualitative and quantitative character, and the exploratory research was conducted between two churches. Datas were collected through observation and interviews. It was analyzed from an interpretative analysis. The theoretical framework has been based on dance as a sacred act, with body and devotion and its influences in dance as worship, nowadays. The references are: Bourcier (2001), Carvalho (2006), Corrêa (2014), Gélis (2009), Mattos(2010), Portinari (1989), Rodrigues (2012), Torres (2007) and the Holy Bible. In the research results, I found distinctive feature and similar peculiarities between the groups that made me realize, their specific motivation and purpose, which move the groups and influence in each movement created. Nowadays, the purpose of the dance is only one at the churches around the country. There are similar movements that characterize the gospel dance, which are created by the same purpose: preach the gospel and lead lives to God. This purpose has influence in the way the groups organize the dance rehearsal and the choreograph. This study has a great importance in the dance context to education, because it provides a detailed view about the gospel dance, bringing a wide knowledge for the ones who are interested in this specific area.

Key-words: Worship. Creation. Gospel dance.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de localização das igrejas na cidade de Rio Grande.....	20
Figura 2: Ministério Intimas do Pai.....	22
Figura 3: Ministério de mulheres 12° Igreja do Evangelho Quadrangular.....	23
Figura 4: Primeiro ensaio observado grupo 1.....	46
Figura 5: Primeira observação igreja 12° do Evangelho Quadrangular.....	46
Figura 6: Figura 6: Momento de aquecimento Grupo 1.....	48
Figura 7: Apresentação do grupo Íntimas do Pai na Igreja Batista Kainonia.....	51
Figura 8: Apresentação do grupo de mulheres da 12ª Igreja do Evangelho Quadrangular no Congresso Mulheres Missionarias.....	52



## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	10
1.1 Dança evangélica em mim: Como cheguei a esse objeto de estudo? .....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
2.1 Dança como ato sagrado .....	17
2.2 A relação corpo e religiosidade e suas influências na dança de adoração .....	22
2.3 A dança evangélica nos dias atuais.....	26
3. TRAJETÓRIA METODOLOGICA.....	32
3.1 Caminhos percorridos: como cheguei aos sujeitos desta pesquisa .....	34
3.2 Os grupos das igrejas: Foco da pesquisa.....	37
4. A PESQUISA COMO CAMINHO PARA OLHAR A DANÇA NO CONTEXTO DA IGREJA EVANGÉLICA .....	39
4.1 Como a pesquisa foi realizada? .....	39
4.2 A análise dos dados .....	40
5. OS ACHADOS DA PESQUISA.....	42
5.1 As observações.....	42
5.2 As entrevistas.....	56
5.3 Reflexões a partir das observações e entrevistas.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	64
REFERÊNCIAS .....	67
APÊNDICES.....	70
ANEXOS.....	79

## 1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido na área da Dança – Licenciatura e apresenta como temática “A prática da dança nas igrejas evangélicas de Rio Grande”. A escolha deste tema se deu a partir de minhas experiências na área. Sou bailarina de igreja evangélica há cinco anos, vivenciando-a intensamente. Ao refletir sobre minha vida dançante e a formação no curso de Dança-Licenciatura, procurei por um tema de pesquisa que estivesse comigo em meio a essas experiências. A curiosidade em aprofundar sobre o que se dança na Igreja Evangélica levou-me a elaborar o seguinte problema de pesquisa: “Como se caracteriza tecnicamente a dança das igrejas evangélicas de Rio Grande?”.

Esta questão de pesquisa surge das minhas participações nos rituais desta religião. Muitas vezes me questioneei acerca da técnica que perpassa a dança que eu pratico na igreja, uma vez que os coreógrafos que lá atuam nem sempre possuem vivência com algum gênero de dança sem ser a própria dança para adoração<sup>1</sup>. Assim, interessou-me perceber, de uma maneira mais pontual, as características da dança com caráter de adoração, nas igrejas da cidade de Rio Grande/RS.

A partir de minhas vivências com a dança nas igrejas evangélicas pressuponho que elas acontecem a partir da necessidade do ser humano de expressar sentimentos que declarem sua fé e amor pelo que se acredita. Levanto a hipótese de que esta dança, tendo como foco a adoração, caracteriza-se independente do gênero de dança. Seus movimentos baseiam-se na experiência de vida, com a dança ou não, de seus dançarinos. Diante disso, embarco nesta pesquisa ansiando desvendar outras características que levam esta dança a existir.

A escolha por pesquisar a área da dança na cidade de Rio Grande/RS partiu da falta de trabalhos realizados na cidade sobre o assunto. Considerei importante analisar a cidade na qual eu irei atuar depois da conclusão do

---

<sup>1</sup> Dança de Adoração: Dança em ambiente evangélico voltada para a adoração e ministração da palavra de Deus através dos movimentos. Este termo será discutido no decorrer do trabalho.

Curso, já que este município possui inúmeras igrejas evangélicas que utilizam a dança como adoração e é nele onde resido.

Diante disso, tive como objetivo geral compreender quais as características técnicas da dança de duas igrejas evangélicas da cidade de Rio Grande/RS. Entendo por técnica o conjunto de movimentos que são realizados por quem dança, configurando um determinado gênero de dança como, por exemplo, a Dança Contemporânea. Essa concepção vai ao encontro do que Dantas (1997, p.53) defende, pois para ela “a técnica, em dança, é uma maneira de realizar os movimentos e de organizá-los segundo as intenções de quem dança.” Sendo assim, minha intenção nesta pesquisa foi identificar como a dança se caracteriza no ambiente evangélico da cidade de Rio Grande/RS. Como objetivos específicos (na perspectiva metodológica e teórica) pretendi: a) visibilizar as experiências e formação dos bailarinos que coordenam a prática de dança nestes ambientes; b) identificar as características técnicas predominantes na prática de dança das igrejas mapeadas; e c) problematizar a prática de dança nas igrejas evangélicas a partir da convergência entre experiências, formação e técnicas predominantes.

Meu desejo foi tornar essa pesquisa prazerosa e útil para estudos na área da Dança, trazendo a realidade e a motivação desta prática que vem crescendo e se tornando uma possível área de atuação para os futuros licenciados em dança. Assim, fez-se necessário um estudo que procurasse identificar as características da dança que está presente neste ambiente para que os futuros profissionais interessados a trabalhar na área possam buscar aperfeiçoamento. Com a precariedade de trabalhos direcionados a este tema, considerei minha proposta de pesquisa relevante por abordar um assunto ainda novo, mas que parece vir ganhando visibilidade já considerável na sociedade.

O trabalho aqui apresentado possui a seguinte estrutura de capítulos: Dança Evangélica em mim – busco relatar minhas vivências na área da Dança Evangélica e dissertar a cerca do caminho que me levou até esta pesquisa e o levantamento das fontes utilizadas na mesma; Referencial teórico – possui três subcapítulos que se debruçam em discutir sobre a

história da dança de adoração, as influências do corpo na dança e a saída e o retorno da dança do ambiente da igreja, bem como um panorama sobre a dança nas igrejas evangélicas nos dias atuais; Trajetória Metodologia – descrevo os instrumentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho e o mapeamento realizado para a escolha dos objetos de pesquisa; A pesquisa como caminho para olhar a dança no contexto da igreja evangélica – mostro como a pesquisa foi realizada e de que maneira cheguei aos resultados deste trabalho; Os achados da pesquisa – faço a análise das observações realizadas e das entrevistas semiestruturadas em diálogo com autores da dança, finalizando com uma escrita que busca pontos convergentes das observações e entrevistas. Ao final – Considerações finais – procuro responder meu problema de pesquisa e refletir a partir dos resultados encontrados no referido trabalho.

### **1.1 Dança evangélica em mim: Como cheguei a esse objeto de estudo?**

Meus primeiros contatos com a dança se deram no quinto ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. João de Oliveira Martins. Com onze anos de idade, estimulada pela professora de Educação Física que realizava composições coreográficas para serem apresentadas em outras escolas e festivais de danças escolares, meu gosto pela arte de dançar despertou, mas acabou ficando em segundo plano pela falta de condições financeiras dos meus pais que não puderam me proporcionar aulas de dança.

Após o ensino médio fui deixando o sonho de dançar de lado e coloquei como prioridade casar e ter filho. Quando me converti ao evangelho, a dança retorna para a minha vida. Passei a fazer parte de um grupo de dança da Igreja Internacional Apostólica da Paz. O grupo se

chamava Grupo de Dança Yadash<sup>2</sup>, onde dancei por um tempo e logo depois me tornei líder de ministério.<sup>3</sup>

Durante minha liderança, realizei diversos eventos com temáticas específicas, tendo um aspecto de microespetáculos realizados dentro da própria igreja, como também tive a oportunidade de levar o grupo para eventos em outras igrejas. De forma colaborativa, os membros do grupo elaboravam suas coreografias com inspiração no “Espírito Santo”, como acreditam os praticantes desta religião. Na época, nenhuma (digo nenhuma, pois todos os componentes do grupo eram meninas) possuía vivência em dança fora da igreja, porém, criávamos coreografias e chamávamos de Dança Gospel<sup>4</sup> ou Dança de Adoração. A utilização de improvisos durante as celebrações<sup>5</sup> também era uma prática de dança constante utilizada pelo grupo e que chamávamos de “Dança espontânea”.

Após três anos de atuação da liderança do Yadash, ingressei na Universidade Federal de Pelotas para o curso de Dança Licenciatura, a fim de adquirir mais conhecimento sobre a dança e levar para o ministério. Ao começar as aulas me deparei com um questionamento que me acompanhou até o fim desta pesquisa. Todos os meus colegas me perguntavam o que eu dançava e eu simplesmente respondia: Eu danço na igreja! Mas as perguntas não cessavam e se ampliavam: Mas que gênero se dança na igreja? E cada vez mais eu ficava sem ter o que responder.

Atualmente sou membro de outro ministério e de outro grupo de dança, onde o método utilizado para fazer dança dentro deste grupo é totalmente diferente do que eu estava habituada. Na Comunidade Profética Aliança Eterna, onde congrego há cerca de dois anos, na equipe de dança Alegria do Pai, a dança acontece a partir do que os componentes do grupo chamam de “Dança Espelhada”, que consiste na reprodução dos movimentos do bailarino que está na frente dos outros bailarinos em tempo real, sem ensaio

---

<sup>2</sup> Yadash: Significa em Hebraico o ato de adorar a Deus com o movimento.

<sup>3</sup> Líder de ministério é o termo utilizado para nomear a pessoa responsável pelo grupo.

<sup>4</sup> Canto característico dos cultos evangélicos da comunidade negra norte-americana, frequentemente influenciado pelo blues e pelo gênero folclórico daquela comunidade. Palavra muito utilizada por diversos países para se referir ao que é direcionado a igreja cristã/evangélica.

<sup>5</sup> Celebrações: Culto evangélico realizado semanalmente com intenção de adorar a Deus e ensinamento da Palavra de Deus.

e preparação corporal. Os componentes deste grupo também não possuem vivência em gênero de dança específico, mas dançam. Será que isso é uma técnica? Será que isso não se caracteriza como um gênero de dança?

As preocupações com o viés artístico sempre existiram. Preocupava-me com o que iríamos passar para o público que estava assistindo, com figurino, com a utilização de elementos cênicos, porém não dançávamos Ballet, Jazz, Hip Hop, Dança Contemporânea etc., mas dançávamos a nossa alma, nossa gratidão e expressão de amor a Deus.

Pensando nestas vivências, direcionei minhas pesquisas para as danças nestes ambientes com a intenção de saber mais sobre o assunto e tentar sanar algumas dúvidas que me inquietavam. Iniciei minha busca por materiais escritos e trabalhos realizados com a temática de Dança Adoração. Os instrumentos que utilizei para a coleta destes materiais inicialmente foram: a plataforma *google acadêmico* e bibliotecas on-line da UFPel e UFBA, com a utilização de combinações das palavras-chave: *dança, evangélica, religião, gêneros, adoração*. Encontrei livros que falam sobre a Dança Evangélica como forma de expressão de amor e gratidão a Deus. Tais obras são as seguintes: **“Profetas da Dança”** (2010) e **“Quando Deus me pediu as sapatilhas”** (2011), ambos de Gisela Mattos; **“Louvai a Deus com Dança”** (2005), de Isabel Coimbra; **“Adoração Criativa: manual para a formação de grupos de teatro e dança”** (2008), de Adriana Pinheiro Diogo; **“Dança - O que estamos dançando?”** (2007), de Carolina L. Gualberto; e, **“Adorando ao Senhor com dança”** (s/a), de Renée M. Handtke. Estes seis títulos falam da prática e da motivação para que a dança aconteça no ambiente evangélico, ou seja, do propósito para o qual ela exista neste lugar. As obras também dão conselhos de como formar equipes de dança. Estes livros são títulos escritos por autores da literatura evangélica.

Em se tratando de trabalhos acadêmicos, encontrei duas monografias de conclusão de curso de alunas formadas na Universidade Federal de Pelotas. **“A criação em Dança: um olhar sobre o grupo evangélico de dança Estúdio do Corpo”** (CORRÊA, 2014), uma produção da área da dança que aborda a metodologia de criação de alguns trabalhos do Estúdio

do Corpo, um grupo de dança contemporânea que utiliza temas evangélicos para suas composições. A autora traz no corpo do trabalho uma reflexão acerca da dança evangélica e sua história. A segunda monografia, em formato de artigo de conclusão de curso, é oriunda da Licenciatura em Educação Física e é intitulada, **“A prática da dança evangélica na cidade de Pelotas/RS”** (NUNES, 2015). Este trabalho trata de um panorama sobre a prática da dança evangélica na cidade de Pelotas com uma pesquisa voltada para a importância do conhecimento técnico na dança e da preparação física para prevenção de lesões.

Em meio a pesquisas na plataforma *google acadêmico*, encontrei outras produções sobre o assunto, tais como **“A dança no movimento evangélico no Brasil”** (RODRIGUES, 2014), uma dissertação de mestrado da Universidade de Brasília - UnB, defendida no Programa de Pós-Graduação em Arte. Este trabalho buscou compreender a dança como manifestação artístico-cultural no meio cristão protestante contemporâneo, através de uma pesquisa de campo realizada em concursos de dança evangélica, com o objetivo entender de que forma se organiza a dança realizada neste meio. Outro trabalho encontrado foi **“O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança”** (CARVALHO, 2006), dissertação de mestrado em Ciências da Religião, do departamento de Filosofia e Teologia da Universidade Católica de Goiás, com o objetivo de estudar o corpo que louva e adora a Deus mediante a dança. É uma pesquisa teórica sobre o corpo no judaísmo, pentecostalismo e neopentecostalismo, ou seja, como o corpo é visto na perspectiva destas três linhas religiosas citadas, a partir de uma abordagem fenomenológica.

Também tive acesso à monografia **“O ensino da dança em comunidades cristãs: Novos espaços de democratização e profissionalização do artista da dança”** (SILVA, 2008) da área da Pedagogia da Universidade Estadual de Campinas, que buscou refletir sobre a dança que é ensinada na igreja. Por fim, **“A dança em uma comunidade evangélica: A visão dos fiéis”** (ALEIXO, s/a), também da área da Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, investigou como os

fiéis de uma determinada igreja tem recebido a dança que tem sido cada vez mais presente neste ambiente.

Na busca realizada, encontrei uma dissertação de mestrado na área da ciência da religião da Universidade Católica de Goiás, que me chamou muito a atenção, **“A dança no culto Cristão”** (TORRES, 2007). O trabalho traz um extenso panorama sobre a dança de adoração em cultos e sua evolução, focalizando o momento que a dança deixa de ser utilizada para adoração nos cultos e sua redescoberta.

Além dos trabalhos acima citados, encontrei um artigo com o tema **“Corpo e Religião: Marcas da educação evangélica no corpo feminino”** (RIGONI; PROSDÓCIMO, 2013), da área da Antropologia, que teve o objetivo de compreender a forma como a *Igreja Evangélica Assembleia de Deus* influencia na educação do corpo das meninas que a frequentam. A partir deste estudo, percebe-se o modo como a educação religiosa recebida pelas meninas gera implicações na educação do corpo das mesmas, que estabelecem uma espécie de negociação entre os costumes postulados pela Igreja e outras formas de educação.

Estes trabalhos abordam diversos temas sobre a dança evangélica, mas percebi que nenhum deles olha com profundidade para o que é a prática da dança em termos técnicos nos rituais evangélicos de adoração a Deus, buscando caracterizar a dança praticada nesses rituais. E este é um ponto que muito me instiga e que motivou a realização deste estudo.

Antes de finalizar este capítulo, gostaria de destacar que o presente trabalho foi submetido à diversas etapas até chegar ao seu resultado final. Inicialmente, foi realizado um projeto de pesquisa e apresentado aos professores do curso, que contribuíram ressaltando aspectos que julguei pertinentes para a qualificação da pesquisa. Após a apresentação, juntamente com minha orientadora, resolvemos nos preocupar em pesquisar as características da dança no ambiente evangélico, enfocando e discutindo sobre a Dança de Adoração, abordando a técnica a partir desta perspectiva.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na escrita deste capítulo, tenho o intuito de trazer um estudo sobre a Dança de Adoração, procurando entendê-la no contexto histórico. Inicialmente, falarei sobre a dança como ato sagrado em diversas culturas e povos primitivos e, posteriormente, direcionarei o olhar para a dança da cultura Hebraica, mostrando sua relação com a Dança de Adoração evangélica.

### 2.1 Dança como ato sagrado

Para falar sobre a história da dança de adoração e em como ela se enquadra na história da dança, encontrei os livros de Paul Bourcier, “**História da dança no Ocidente**” (2001), e Maribel Portinari, “**História da dança**” (1989), que trazem um panorama da história da dança da antiguidade até os dias de hoje. Tais obras apontam que os registos das primeiras danças são decorrentes de um ato sagrado.

Tais autores nos ajudam a compreender que ao longo da história o contexto de dança não se ligava a uma manifestação artística, pois ainda não havia esta compreensão de arte, mas servia como expressão a um ser superior. Os estudos históricos apontam que tanto nas religiões monoteístas (que servem a apenas um Deus) quanto nas religiões politeístas (que prestam louvores e adoração a mais de um Deus) há a relação entre prática da dança como um ato de expressão ao sagrado.

Historiadores afirmam que a dança está presente na vida humana desde os primórdios da humanidade. Ao se tratar da era paleolítica, Bourcier (2001, p.3) fala:

Na época paleolítica o homem é um predador; vive da caça, da pesca e da colheita, sujeito aos acasos do destino. No clima rude da glaciação de Würm, que fez com que as geleiras dominassem grande parte do território atual da França, o animal é um inimigo difícil de ser vencido, uma presa difícil de ser abatida. Assim, ele condiciona a sobrevivência do homem,

fornecendo-lhe o indispensável: carne e gordura para a alimentação, peles para as vestimentas, ossos e chifres para os instrumentos. O ecossistema paleolítico baseia-se nos animais; as danças só poderiam referir-se a eles.

Segundo o mesmo historiador, para obter êxito na colheita, na caça e na pesca, o homem se apegava às crenças para as quais dedicava rituais a fim de agradar uma força superior a eles. Quando suas expectativas eram alcançadas, ou até mesmo antes disso acontecer, recorriam ao que os registros indicam serem momentos festivos nos quais a expressividade corporal aparecia em rituais com danças a fim de agradecer a este “ser” superior pela providência do alimento e da colheita favorável. As seguintes afirmações foram identificadas a partir de desenhos arqueológicos encontrados em diversas grutas ao redor do mundo. Entre elas, figuras de homens e mulheres que aparentam estar dançando. A figura de Gabbilou, segundo Bourcier (2001), mostra um homem vestido com peles de animal aparentemente dançando:

Numa parede da gruta de Gabbilou (perto de Mussidan, na Dordonha), está representado um ancestral dos dançarinos: a silhueta gravada de um personagem visto de perfil, de cerca de trinta centímetros de altura. A cabeça e o corpo estão cobertos por pele de bisão. As pernas, sem qualquer dúvida humana, indicam uma espécie de salto no lugar. O ângulo do torso com as pernas é de vinte e cinco a trinta graus (BOURCIER, 2001, p. 5).

As diversas imagens encontradas representam algum tipo de movimento e ação assemelhados com o que hoje compreende-se por dança, rituais de caça e cerimônias religiosas. Revelam um lado da história pouco acessado pela falta de documentos e conteúdos que indiquem, com mais evidência, o que realmente acontecia nas situações de vida da Pré-História e nesta relação entre o ato de se expressar corporalmente e a relação com o que era considerado sagrado.

Mesmo assim, com o pouco que se tem, pode-se ver a dança e os rituais religiosos vivos e marcando presença na história da humanidade. Entre as culturas mais marcantes que desenvolviam a dança como ato sagrado estão os egípcios, os gregos e os hebreus.

Segundo Portinari (1989), os egípcios, de religião politeísta, possuíam uma história marcante pelo dançar como um ato sagrado. Em suas palavras, constata-

se tal afirmação: “no Egito, bem como em outras antigas civilizações, a dança tinha um caráter sagrado” (PORTINARI, 1989, p. 20). Os cultos aconteciam em adoração aos deuses como Bes, a deusa da fertilidade, e Osíris, onde aconteciam cerimônias descritas por Portinari (1989, p. 20):

O principal centro do culto de Osíris ficava em Abydos. Ali todos os anos, antecedendo a época da cheia do rio Nilo, realizava-se um festival que dramatizava o mito diante de milhares de fiéis. Em procissão solene, os sacerdotes entravam no templo acompanhados por músicos e dançarinas. Cantava-se e dançava-se os mistérios de Osíris, a quem se atribuía entre outros feitos, ter ensinado a agricultura aos homens.

Sobre a mitologia grega, é também em Portinari (1989) que traz informação. Cultura religiosa, também politeísta, repleta de dança do início ao fim. Para os gregos, Zeus, o Deus supremo, foi salvo da morte pela dança, como conta a autora:

Os gregos nos deram especial importância à dança desde os primórdios da sua civilização. Ela apareceu em mitos, lendas, cerimônias, literatura e também como matéria obrigatória na formação do cidadão. Sua invenção era atribuída à Titã Réia, mulher de Cronos, sinistro devorador da prole. Assim, para proteger o filho Zeus que acabara de nascer no Monte Ida, em Creta, Réia confiou-o a um grupo de guerreiros- sacerdotes, depois de ensinar-lhes um rítmico e barulhento bater de pés. A artimanha funcionou. Esse ancestral sapateado, abafando o choro do pequeno Zeus, salvou-o do canibalismo paterno. A suíte é bastante conhecida: o ludibriado Cronos engole uma pedra, acreditando tratar-se do filho que mais tarde irá destrona-lo e reinar no Olimpo (PORTINARI, 1989, p. 23).

Assim, esta é uma das histórias da dança grega na mitologia, onde também há muitos outros deuses relacionados com a dança. A mitologia é uma cultura muito rica de histórias, lendas e manifestações culturais, conteúdos esses estudados e geradores de curiosidades até os dias de hoje.

Ao ler sobre a história da dança na cultura Hebraica, percebi que a dança nesta cultura vem caminhando juntamente com a história da humanidade evoluindo se se tornando a dança na igreja que temos nos dias atuais. Os hebreus, chamados “Povo de Deus”, possuem uma religião monoteísta, sendo que para eles existe somente um Deus único e soberano sobre a terra. A este Deus são levantados muitos louvores e clamores em adoração. Portinari (1989, p.22) relata sobre a dança sagrada dos hebreus:

Segundo o historiador André Caquot, os hebreus teriam aprendido a dança durante o cativeiro no Egito. Com sua austera religião centrada em uma divindade única e imaterial, eles raramente utilizavam a dança no culto ou então associavam-na a manifestação sacrílegas. Mas, conforme se lê no Êxodo, depois que Moisés, liderando o povo eleito, sai do Egito e atravessa o Mar Vermelho, ele e sua irmã Miriam dançam para agradecer ao Senhor. Posteriormente e mais conhecida ainda é a dança de Davi diante da Arca da Aliança.

Sobre este mesmo assunto da dança hebraica, Bourcier (2001) fala sobre algumas características:

Em primeiro lugar a dança hebraica surpreende pelo seu caráter paralitúrgico: não inscrita no ritual das celebrações, parece ser abandonada à espontaneidade da multidão; no entanto, é praticada num contexto religioso. Por outro lado, seu conteúdo é vago, mas seus esquemas se inscrevem em limites rígidos: rodas, danças em fileiras, giros. Quando se trata de *nabis* e de multidões em peregrinação, parece ser uma espécie de socialização de transe individual (BOURCIER, 2001, p.17).

O respectivo assunto pode ser encontrado também na Bíblia Sagrada (1994), onde há registros sobre a existência da dança na crença cristã, da qual faz parte a religião evangélica. Tais registros apontam situações que servem de referência religiosa para que cristãos desta religião se baseiem para a realização da dança. A Bíblia é o livro sagrado que permeia e direciona a vida de quem segue a religião evangélica e neste trabalho utilizamos ela como uma referência bibliográfica. Este livro está repleto de passagens que relatam a presença da dança em adoração a Deus. A passagem sobre Miriã, relatada por Portinari, é um exemplo:

Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. E Miriã lhes respondia, cantando: "Cantem ao Senhor, pois triunfou gloriosamente. Lançou ao mar o cavalo e o seu cavaleiro" (ÊXODO 15:20-21).

Muitas outras passagens bíblicas relatam a existência da dança e dentro dos cultos evangélicos, os reflexos destas passagens trazem a dança, nos dias de hoje, para os cultos em adoração a Deus sendo utilizada para demonstrar o amor e a gratidão por esse Ser. Ao contrário dos deuses egípcios e gregos, o Deus chamado pela Bíblia de "Eu Sou" não possui defeitos. Segundo a religião cristã, somos imagem e semelhança Dele, mas suas características emocionais e seus

poderes jamais se assemelharam ao do homem, pois um Deus onisciente (sabe de todas as coisas), onipotente (pode realizar todas as coisas) e onipresente (pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo) está acima de tudo e de todos.

Para Torres (2007, p.42), a dança dos hebreus:

Tinha características ritualísticas, com determinado limite de esquematização como rodas, danças em filas, danças giratórias e também havia improvisação. A dança deste povo também vinha carregada de símbolos tirados de suas tradições.

Nesta passagem reforça-se características colocadas anteriormente por Bourcier (2001), enfatizando aquelas encontradas ainda hoje durante cultos de igrejas evangélicas. Os vestígios da dança deste povo acompanham os cultos a este Deus, que acontecem através das religiões católicas e evangélicas atualmente. Porém, a igreja evangélica é a que realiza estes cultos com a utilização de danças como forma de adoração. Como diz Corrêa (2014), dentro da doutrina evangélica acredita-se que os movimentos são gerados por um espírito vindo de Deus, o Espírito Santo, que é o responsável por traduzir os sentimentos de quem dança através do movimento para falar, de uma maneira sobrenatural, com aquele que assiste. Contudo, para além da porção de crença que a realização destas danças nos cultos evangélicos envolve, a sua prática lida com as questões sobre aprender e ensinar dança, de escolher movimentos corporais, de compor sequência. Questões que fazem parte da rotina do campo da Dança.

Cabe ressaltar que os reflexos da origem da dança repercutem na dança que acontece dentro das igrejas até os dias de hoje. Assim como as demais danças evoluíram diante das mudanças históricas, a Dança Evangélica podemos dizer que seria a evolução da Dança Hebraica e está cada vez mais presente no ambiente evangélico.

É sobre tais questões que esta pesquisa se interessou, a fim de compreender quais as influências que a dança, no contexto evangélico, carrega. A forma em que um determinado povo ou etnia vê o seu corpo está ligada diretamente com a existência da dança em suas manifestações religiosas. Desta

forma, no subcapítulo seguinte, explorarei as possíveis influências da relação do corpo e da religiosidade na dança de adoração.

## **2.2 A relação corpo e religiosidade e suas influências na dança de adoração**

A dança ao que parece, a linguagem artística mais antiga da história da humanidade. Uma linguagem corporal existente para expressar, através dos movimentos, sentimentos e emoções que as palavras não são capazes de transmitir. O presente subcapítulo busca refletir sobre as possíveis influências da mistificação do corpo nos atos de dança no ambiente evangélico, analisando o momento em que a dança passou a ser vista como algo pecaminoso dentro dos rituais religiosos e quando ela se reintegrou aos cultos evangélicos na contemporaneidade.

O corpo é um fenômeno pesquisado desde os primórdios da humanidade. Para Carvalho (2006, p. 19):

O corpo sempre foi um desafio, desde a medicina à arte; autores tentam entendê-los de várias formas e explicá-lo de muitas maneiras, nos remetendo a pensar no corpo como objeto de pesquisa que não se finda, e nem se esgota, somente em uma única e exclusiva visão. Por isso, entendemos que a forma de lidarmos com nossos corpos não é universal, e muito menos constante, somos uma construção social, que resulta de um processo histórico, onde agimos diretamente na realidade e, simultaneamente, a mesma sobre nós, construindo assim, um processo de interação, que fornece um *feedback* ao pensar, ao sentir e ao agir de nossos corpos.

Ao pensar nesta perspectiva, a dança evangélica, como dita no capítulo anterior, possui sua origem na dança hebraica, onde as celebrações eram repletas de expressividade e adoração e suas danças eram estritamente para fins religiosos. Sua cultura e histórias de vida repercutem em sua forma de dançar e de entender o corpo na dança. No antigo testamento do livro da Bíblia, encontra-se com mais frequência relatos da existência e da importância da dança para eles. O salmista Davi ensina o povo, “Louvem-lhe o nome com danças, cante-lhe

salmos<sup>6</sup> com adufe e harpa” (Salmos, capítulo 149, versículo 3), enfatizando que a adoração a Deus tem a dança como uma das principais formas de expressão.

Cantar, dançar e se expressar só é possível com o corpo. Torres (2007, p. 45) diz que o corpo para os hebreus era considerado um instrumento para se chegar a Deus. Através do seu corpo, com manifestações de sua fé e devoção, eles buscavam o perdão divino pelas suas práticas pecaminosas e a purificação de suas almas. O corpo para eles representa o templo da alma e do espírito, onde habitam e onde o Espírito de Deus possui a liberdade de se manifestar. Para os hebreus, o homem é dividido perante uma tricotomia, em corpo, alma e espírito (TORRES, 2007).

A cultura greco-romana influenciou muito os costumes e pensamentos dos hebreus. Entre os séculos II e III a.C, o Helenismo<sup>7</sup> e a cultura grega foram implantados em muitos países do Oriente Médio. “No ano de 332 a.C os exércitos de Alexandre Magno invadiram Israel, introduzindo gradualmente elementos da cultura helênica no povo hebraico” (PACKER; TENNEY; WITE *apud* TORRES, 2007, p.54).

Com isso, os judeus foram obrigados a render cultos a deuses da cultura greco-romana considerados profanos e tiveram seus pensamentos influenciados pelos filósofos, o que interviu na forma em que os hebreus viam a dança (TORRES, 2007). Passou-se a se enfatizar o corpo como o cárcere da alma, levando a desvalorização do corpo que passou a ser visto como algo profano.

Com o nascimento de Jesus, essa intrigante visão de corpo como ato de pecado foi questionada. Como poderia o Filho de Deus, fazer-se carne para salvar a humanidade do pecado, se o corpo fosse um gerador de pecado? Gélis (2009, p.19) diz que “a fé e a devoção ao corpo de Cristo contribuíram para elevar o corpo a uma alta dignidade, fazendo dele um sujeito da História”.

Com isso, no Novo Testamento o corpo passou a ser valorizado pelo povo de Israel que se converteu ao cristianismo (GÉLIS, 2009). A dança reapareceu nos capítulos da Bíblia, trazendo de volta a perspectiva de corpo templo do

---

<sup>6</sup> Salmos: Poemas ou cânticos sagrados que entre os judeus constituem os cantos litúrgicos do Templo e das sinagogas.

<sup>7</sup> Helenismo: foi um fenômeno caracterizado pela expansão cultural grega integralmente sobre outras civilizações. Demonstrando influências significativas dos elementos gregos a outros povos, sobretudo no Oriente. Costumes, arte, princípios educacionais, filosofia, assim como a língua grega comum foi absolutamente difundida como veículo de comunicação no Oriente Médio em meados de 333 a.C.

Espírito Santo. No livro de Mateus (capítulo 14, versículo 6), quando a Filha de Herodias dançou diante de todos para seduzir Herodes e convencê-lo a lhe dar a cabeça de João Batista em uma bandeja, encontra-se um exemplo da influência de outras culturas na dança, pois havia perdido o aspecto de adoração somente e passou a ser utilizada para outros fins.

Segundo a Bíblia Sagrada(1994), Jesus Cristo veio ao mundo como o filho de Deus cuja sua missão foi sacrificar o seu corpo para salvar os pecadores e reconciliar o homem com Deus. Um homem sem pecados, com o coração puro entregou o seu corpo em sacrifício. Para Torres (2007, p.23)

pode se observar que a ligação do cristianismo com o corpo existe duas vertentes. Por um lado se observa uma valorização, no momento em que Deus se torna corpo – carne, na pessoa de Jesus Cristo. Um Deus puro espírito se torna corpóreo, contrariando a hostilidade ao corpo existente na época. Os relatos bíblicos das pregações de Jesus Cristo, onde toca os corpos de pessoas enfermas trazendo-lhes a cura, subverte os conceitos judaicos de puro e impuro, e exprime a valorização de corpo. Por outro lado, se observa a desvalorização neste conceito, tanto pela natureza dos conceitos judaicos de impureza, quanto pela ausência da dança no referido conceito.

A vinda de Jesus trouxe um questionamento sobre o corpo para os hebreus, porém, as influências da cultura greco-romana ainda marcavam muito mais do que os ensinamentos de Cristo para este povo. Suas vivências em outra cultura influenciaram tão profundamente que acabaram deixando de lado a trigonometria do corpo pregada no novo testamento e passaram a acreditar que corpo e alma eram um só, influenciados por filósofos romanos (TORRES, 2007).

Afinal, não haveria pecados de um corpo se a alma não desejasse pecar. Não era o corpo o produtor do pecado e sim seus desejos carnis. Segundo a referência para Cristo, o corpo era tido como o local de manifestação da alma do ser humano, portanto, se o seu interior estivesse em santidade seu corpo estaria puro.

Para os cristãos, Jesus Cristo via sua igreja como todos membros de um só corpo, onde Ele, guiado pelos mandamentos de Deus, era a cabeça e os demais os membros, onde só funcionariam bem todos juntos e ajustados no mesmo propósito, salvar almas. Apóstolo Paulo, em uma de suas cartas enviada a igreja de Coríntios, diz:



Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito.  
Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos (1 Coríntios, 12:12-14)

De acordo com as referências cristãs, apóstolo Paulo passa a visão que aprendeu com o mestre Jesus sobre a igreja. Nesta passagem, ele refere que cada pessoa dentro de um ministério religioso tem sua função predestinada por dons. Assim como membros de um corpo, cada um possui uma função diferenciada e todos juntos se completam. Como um instrumento de Deus, foi assim que Jesus viu o corpo, templo do Espírito Santo, instrumento de cura e milagres.

Tanto no Brasil como em outros países, a igreja católica é considerada a maior potência religiosa. Consequentemente, as demais religiões sofrem algumas influências trazidas por ela através de gerações. O catolicismo sofreu influência direta de Roma, tanto que sua sede está localizada até os dias de hoje no Vaticano, em Roma. Seus princípios, doutrinas e pensamentos sobre o corpo se assemelham aos romanos.

Por ser uma das maiores potências religiosa na Idade Média, implantou o pensamento do corpo como instrumento do pecado. Ainda há resquícios desta concepção até os dias de hoje. Diante disso, a dança se manteve ausente das igrejas, tanto católicas quanto evangélicas, por centenas de anos. Aqui no Brasil não foi diferente.

Para reforçar essa questão trago Gélis (2009, p. 20), que fala sobre a visão de corpo no pensamento da igreja renascentista: “Corpo depreciado do ser pecador, pois se ouve incessantemente dizer que é pelo corpo que ele corre o risco de perder-se”. Essa visão acompanhou e ainda acompanha muitas igrejas nos dias de hoje, repercutindo na anulação do corpo nestes espaços. Ainda encontram-se instituições religiosas com este tipo de pensamento, o que se reflete principalmente nas vestes e comportamento das mulheres.

No entanto, cabe ressaltar que o ato de dançar durante celebrações religiosas voltou ao Brasil em meados dos anos de 1990. Torres (2007) fala sobre a volta da dança aos cultos evangélicos:

A partir de registros literários podemos traçar uma breve trajetória sobre a implantação da dança no culto cristão no Brasil. Em 1982, a Embaixada Cristã de Jerusalém realiza a primeira festa dos tabernáculos liderada por cristãos. Nesta nova Festa dos Tabernáculos começaram a participar músicos, cantores e bailarinos cristãos profissionais de todo o mundo, que ministravam com música e dança. Em 1994, a bailarina brasileira profissional Sarene Lima de Manaus, hoje pastora evangélica, foi convidada a fazer parte deste grupo, tendo retornado a Jerusalém todos os anos desde então. Sua experiência pessoal do encontro da cultura hebraica com o cristianismo trouxe para o Brasil a visão de como se poderia dançar no culto a Deus. Sua técnica tinha por base a dança clássica.

Em 1995, a Companhia Rhema, de Goiânia, que já trabalhava com dança como forma de evangelismo, começa a trabalhar com dança como forma de louvor e adoração a Deus. Dirigida pela pastora e bailarina Adriana Pinheiro Diogo, o grupo se apropria da dança no culto de uma forma abrangendo, além do ballet clássico, os demais estilos de dança e priorizando a espontaneidade dos movimentos. O grupo inicia um evento nacional denominado “Evangelizando com arte”, que atrai grupos de todo o Brasil, interessados em se desenvolver nesta atividade. É o início de um forte movimento que surgiria no país (TORRES, 2007, p.85).

A partir deste movimento no meio evangélico, grupos começaram a surgir influenciando adoradores de diversas igrejas a prestarem adoração a Deus através da dança. Porém, até os dias atuais, depositam uma atenção especial para vestes e movimentos que não salientem as curvas do corpo, ainda trazendo marcas das referências tradicionais a cerca do corpo.

### **2.3 A dança evangélica nos dias atuais**

A prática da dança em rituais de adoração a Deus, em meio aos cultos evangélicos, tem se tornado mais comum nos últimos anos nas igrejas. Fazendo parte dos cultos tanto com composições coreográficas como também com a utilização do improvisado, a dança é realizada durante os louvores ministrados em adoração a Deus. Estas apresentações podem também acontecer em manifestações de evangelizações nas ruas da cidade ou em eventos. Esta prática, segundo Correa (2014, p.18), está dividida da seguinte forma: dança de

júbilo, dança de adoração, dança de intercessão, dança de guerra, dança profética, dança evangelista e dança de ensino.

Corrêa (2014) traz em seu trabalho de conclusão de curso uma pesquisa sobre as diferentes intenções em que a dança está inserida nas igrejas evangélicas da atualidade:

- Dança de Júbilo – A dança de júbilo seria, de acordo com Coimbra (2003, p.108) aquela através da qual os bailarinos, colocam diante de Deus sua extrema alegria através de giros, saltos e movimentos, que na percepção da autora, são semelhantes à “explosão de fogos de artifício.” Para a mesma, esta alegria pode estar relacionada não só com acontecimentos presentes, mas também com a compreensão de que foram libertos por seu Deus e por isso se alegram diante dele.
- Dança de Adoração – Esta dança “é caracterizada por movimentos de elevação e prostração corporal [...] Há também os giros variados, saltos, movimentos suaves e de contemplação dentre tantos outros.” Coimbra (2003, p.113). A intenção do bailarino é engrandecer o seu Deus através da dança, os evangélicos creem que através da morte de Jesus na cruz estes tiveram livre acesso à presença de seu Deus, por isso veem na dança uma possibilidade de expressar diante de Deus “profundo amor e devoção ao proclamar sua grandiosidade.” Torres (2012, p.92).
- Dança de Intercessão – Em português, conforme Bueno (1996, p. 370) intercessão significa “rogo, pedido”. No entendimento de Coimbra (2003, p.111) a oração intercessora “leva a clamar por todos os seguimentos da sociedade” esta pode ser feita através de palavras, porém não se restringe só a isto, pode ser realizada através de movimentos, para isso o bailarino deve ser alguém próximo de Deus, que tenha intimidade com Ele por orar e ler a bíblia frequentemente. Esta suplica normalmente é feita através de “movimentos de prostração, reverência e de um trabalho corporal iniciado a partir do ventre, movimentos de contração abdominal projetando todo tórax para frente” explica a autora. Dança de Guerra – Esta dança é realizada na intenção de resistir e confrontar forças espirituais malignas. A bíblia (I Samuel 16:14-23) conta que Davi tocava para o rei Saul e com isso o demônio que estava em Saul era expulso, da mesma forma a dança pode ser utilizada para combater o mal. Uma característica desta dança são “os movimentos em marcha variados pela intensidade e vigor corporal, saltos, sapateados e giros.” Coimbra (2003, p.110).
- Dança profética – O ato de profetizar, de acordo com Torres (2012, p. 91) significa proferir “declarações inspiradas, trazendo direção, exortação, ou mesmo consolação da parte de Deus.” Matos (2010, p. 13) entende que, dançar profeticamente é “veicular através de movimentos e expressões aquilo que está no coração de Deus para o seu povo.” A autora ainda acrescenta que “no lugar de usar a boca o profeta da dança usará o corpo, música, ritmo e acessórios que Deus determinar.”
- Dança evangelística – Esta é uma dança de apresentação na qual os bailarinos têm a finalidade de anunciar o evangelho através de seus movimentos, de levar uma mensagem para os expectadores a respeito da vinda de Jesus à terra e da redenção conquistada através disto. Torres (2012, p. 92).
- Dança de ensino – As danças de ensino são danças que “ilustram pregações, tendo o intuito de auxiliar no ensino da doutrina” afirma Torres (2012, p. 92)

Na citação, observa-se diversas variações da Dança Evangélica citada pela autora. Cada uma com seu significado e intenção diferente, na concepção de dança evangélica, os participantes consideram os movimentos de suas performances enquanto uma manifestação do Espírito Santo: tanto as coreografias, que segundo os dançarinos são movimentos inspirados por Deus a quem coreografa; quanto os improvisos, que seriam chamados espontâneos movimentos realizados pelo próprio Deus que estaria falando através dos corpos de quem dança. Mattos (2010) faz uma afirmação sobre o seu pensamento sobre a dança na igreja dizendo:

Entendo que isso é Dança Profética, ela sai dos padrões normais, ela vai além de passos, e gestos ensaiados, ela traz o sobrenatural para a terra, através de uma ministração sincera e simples ao coração de Deus (MATTOS, 2010, p.23).

Entretanto, a maioria dos ministros de dança (como são chamados os bailarinos evangélicos) não possuem formação técnica de dança em nenhum gênero, pois, segundo Rodrigues (2012):

A dança como parte da adoração não está limitada a determinado tipo de dança, qualquer estilo pode ser usado dentro desse ambiente, desde que sejam respeitados os princípios da religião (RODRIGUES, 2012, p. 25).

O objetivo estético e artístico da dança não é o objetivo principal para dançarem. Suas danças são, segundo os praticantes, de adoração com o intuito de exaltar o nome de Deus e que seus movimentos toquem o coração do espectador de uma forma sobrenatural, fazendo com que ele (espectador) sinta o próprio Deus falando com ele através da ministração. Carvalho (2006) fala sobre a dança de adoração da seguinte forma:

A dança como expressão do Sagrado permite desenvolver uma capacidade de intimidade corporal e psíquica fortalecendo o elo de ligação entre o Criador e a criação. Sentir e vivenciar essa dança muitas vezes passa a ser um desafio de buscar, através dos movimentos, meios de romper barreiras até então construídas e moldadas levando os corpos à possibilidade de interagir com o sobrenatural, aproximando-se mais de si mesma, possibilitando oportunidades de expressões criativas, espontaneidade e emoção (CARVALHO, 2006, p. 91).

De acordo com os ministros de dança evangélica<sup>8</sup>, esta dança não tem a prioridade de agradar os olhos esteticamente de quem assiste, mas para que ela aconteça existe uma grande preocupação com figurinos, cenários e utilização de objetos cênicos - tudo para agradar a Deus e levar a igreja à adoração. Rodrigues (2012) diz que, para além da apresentação, os bailarinos possuem a função de levar o restante da igreja à adoração através dos movimentos corporais. Porém, muitos dançarinos têm procurado o aperfeiçoamento de sua técnica corporal, afirmando que precisam entregar o seu melhor para o Deus em que servem.

Segundo o Pastor Vagner Leivas, pertencente à Ordem dos Pastores de Rio Grande<sup>9</sup>, a cidade possui aproximadamente 200 mil habitantes, onde 120 denominações evangélicas (como são chamadas as igrejas) estão espalhadas pela cidade, sem contar as congregações filiadas a elas. Grande parte dessas igrejas evangélicas possui grupos de dança que, na maioria das vezes, é regida por uma liderança escolhida pelos pastores da igreja. O líder coordena o grupo, ministra os ensaios, coreografa, estipula o figurino, a música, os elementos cênicos e tudo o que o grupo precisa para se apresentar.

Geralmente este líder coordenador do grupo não possui formação em dança. Os participantes desta religião acreditam ser um dom entregue por Deus, capacitando-o a exercitar as funções que lhe são confiadas. Muitos participantes destes grupos têm ou já tiveram algum tipo de experiência com dança fora da igreja, porém, em alguns casos, a única experiência que o bailarino tem com a dança é a do próprio ambiente evangélico. Mattos (2010) fala a respeito da técnica não ser a principal preocupação dos ministros de dança:

E quero lhe dizer que há momentos que é exatamente dessa forma que Deus Pai quer dançar conosco, como filhos que não precisam saber grandes técnicas, mas só o fato de sermos Seus filhos, só o fato de que Ele nos amou primeiro é motivo para que Ele dance conosco (MATTOS, 2010, p. 30).

Enfatizando a crença dos evangélicos na presença de Deus em sua dança e que para a sua dança a técnica não é o mais importante, pois mesmo sem a técnica a dança existirá da mesma forma. A forma de expressão de sentimentos

---

<sup>8</sup> Dado recolhido no 5º semestre do Curso de Dança Licenciatura, 1º semestre de 2016, durante exercício de pesquisa proposto na disciplina de Metodologia e Prática de Pesquisa II.

<sup>9</sup> Mais informações: Disponível em: <<https://www.facebook.com/Coperg-Rio-Grande-205082842987133/?fref=ts>> Acesso em: 03 Março de 2017

executado pelos praticantes desta religião é realizada como um mandamento bíblico, como foi dito anteriormente. Os evangélicos seguem a Bíblia Sagrada e nela estão escritos muitos relatos de profetas, anciões e adoradores que utilizaram a dança como forma desta expressão. Entre estas passagens está 2 Samuel, capítulo 6, versículos 14-15, que diz: “Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o Senhor, enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do Senhor ao som de gritos de alegria e de trombetas”.

No novo testamento, em salmos, a igreja recebe mandamentos de Deus a respeito da adoração com danças, tais como Salmos, capítulo 149, versículos 2-3, que diz, “Alegre-se Israel no seu Criador, exulte o povo de Sião no seu Rei! Louvem eles o seu nome com danças; ofereçam-lhe música com tamborim e harpa.” Outro exemplo é Salmos, capítulo 150, versículos 4-6: “louvem-no com tamborins e danças, louvem-no com instrumentos de cordas e com flautas, louvem-no com címbalos sonoros, louvem-no com címbalos ressonantes. Tudo o que tem vida louve o Senhor! Aleluia!”.

Sobre expressar sentimentos através da dança, Mattos (2010, p.36) convida a uma reflexão: “Você já imaginou se nós conseguirmos expressar o que está no coração de Deus através da dança? Pois este é o objetivo, expressar a pessoa de Deus através dessa dança que Ele mesmo quer nos revelar”.

Relatos <sup>10</sup> de participantes desta prática, entrevistados durante uma sondagem inicial de pesquisa, afirmam que estas práticas possuem influências tanto de gêneros de danças tradicionais como também da própria cultura e vivência dos praticantes. Além da improvisação, outro princípio que a organização da dança em ambiente evangélico precisa respeitar é que tanto os movimentos quanto os figurinos devem ter muita decência, sem sinais algum de sensualidade, segundo Rodrigues (2014). O corpo, para a religião evangélica, é algo sagrado, visto como templo do Espírito Santo.

Um dos princípios que sempre vem à tona é o da decência, nos movimentos e nos figurinos que não podem representar nenhum tipo de sensualidade. Por isso muitas vezes a dança na igreja é realizada com figurino que

---

<sup>10</sup> Durante o exercício de pesquisa proposto na disciplina de Metodologia e Prática de Pesquisa II, mencionado anteriormente.

cobrem bastante o corpo, preferem “pecar” por exagero que por falta. No início era mais forte essa questão, nem os braços poderiam ser mostrados, partes do corpo que poderiam ser vistas em qualquer outro momento durante a adoração deveriam ser encobertas em função da importância simbólica que o altar tem nessas comunidades. Como já mencionado, o corpo ainda é tabu nesse meio; mostrá-lo ainda é um problema que, com o passar do tempo, vem mudando, assim como tem mudado a forma de olhá-lo. Enquanto algumas comunidades no passado tinham que se apresentar com tanta roupa que atrapalhava a movimentação e liberdade de movimento, hoje essa ideia tem mudado com o passar do tempo. Não quer dizer que não prezem pela questão da decência, que se remete a não ser sensual durante os momentos de adoração, mas que o exagero em cobrir o corpo para se dançar na igreja está mudando com o passar do tempo (RODRIGUES, 2014, p.78).

Por existir sempre esta preocupação, nota-se certa limitação nas movimentações para não sensualizar, voltando ao assunto do capítulo anterior, que trata sobre a influência do corpo nas práticas de dança. Cada gesto tem sua significância, assim como também figurinos e acessórios, onde também existem muitos tipos de intenção para se dançar.

No decorrer de meu trabalho, busquei compreender estas características nas igrejas de Rio Grande e situações mais recorrentes na organização da dança em ambiente evangélico, a fim de desenhar um perfil das mesmas e de identificar que dança é esta que está dentro destes ambientes de adoração de Rio Grande/RS. Considero que ofertar um conhecimento mais aprofundado sobre este contexto poderá contribuir para a diminuição de preconceitos sobre tal prática.

### 3. TRAJETÓRIA METODOLOGICA

Para uma pesquisa acontecer, diversos fatores estão interligados. Etapas devem ser cumpridas para se coletar os dados necessários a fim de se realizar um trabalho consistente e produtor de conhecimento científico. Dessa maneira, a metodologia de um trabalho está relacionada aos caminhos pelo qual a pesquisa irá percorrer para alcançar seus objetivos. Segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 53):

O caminho e os passos a seguir no decorrer do projeto representarão a metodologia do mesmo, que deve apresentar as técnicas que serão utilizadas para a coleta e análise dos dados (entrevistas, questionamentos, testes, técnicas de agrupamento de dados, elaboração de tabelas, descrição e codificação). Os objetivos da pesquisa e as hipóteses a comprovar devem ser levados em conta para a definição da metodologia

A presente pesquisa objetivou, conforme já mencionado, compreender quais as características técnicas da dança de duas igrejas evangélicas da cidade de Rio Grande/RS. Desta maneira, a metodologia dessa pesquisa se caracteriza por ser de abordagem quanti-qualitativa. Quantitativa na medida em que houve um levantamento de dados numéricos para mapear as igrejas e grupos de dança evangélicos e qualitativa por buscar compreender de que forma a dança se configura no ambiente evangélico.

A proposta de pesquisa teve um viés exploratório (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), pois busquei familiarizar-me com o problema de pesquisa e construir hipóteses referentes ao objeto de estudo. Também é descritiva, segundo Gerhard e Silveira (2009), pois busco o maior número possível de informações sobre o objeto pesquisado a fim de descrever as características de determinada realidade, traçando a intenção de responder e desvendar o que me proponho neste estudo.

Quanto ao procedimento, foi uma pesquisa de campo, em que coletei os dados focando os objetivos da pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) a partir de mapeamentos para identificar as igrejas com grupos de danças evangélicas e selecionar os sujeitos da pesquisa, realizando entrevista visando sondar os líderes das igrejas selecionadas para levantar dados referentes aos grupos de



danças, observação dos ensaios dos grupos e suas apresentações e, por fim, entrevista semiestruturada com os responsáveis por elaborar as coreografias, os seja, os líderes dos grupos.

As entrevistas foram coletadas através de gravador digital e, posteriormente, transcritas. Já as observações foram registradas em diário de campo, vídeo e fotografias.

Cabe ressaltar que para Gil (2008, p.100), a observação é um importante passo para a coleta de dados:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação.

A entrevista é de suma importância para obter informações detalhadas e aprofundar sobre o fato pesquisado. Para Lakatos e Marconi (2003, p.194):

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A análise caracterizou-se de forma interpretativa para coletar os resultados, pois segundo Gil (2008, p.178):

O pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido. Esse universo é o dos fundamentos teóricos da pesquisa e dos conhecimentos já acumulados em torno das questões abordadas.

Assim, após organizar, realizar a leitura e categorizar os dados, a partir de critérios predefinidos nas observações e de pontos que se destacam nas entrevistas, realizarei a interpretação dos achados da pesquisa, tendo como foco os objetivos deste trabalho.

### 3.1 Caminhos percorridos: como cheguei aos sujeitos desta pesquisa

Ao iniciar uma pesquisa, caminhos começam a ser percorridos a fim de obter os dados e selecionar os sujeitos a serem pesquisados. Primeiramente, foi realizado um levantamento das igrejas evangélicas existentes na cidade de Rio Grande/RS, a fim de pesquisar qual delas possui dança em seus cultos. Esse levantamento aconteceu a partir de um contato com a *Ordem dos Pastores da Cidade De Rio Grande/RS (COPERG)*<sup>11</sup>, que é uma organização que trabalha em prol das igrejas da cidade cadastradas nesta instituição. Esta organização possui o levantamento das igrejas e suas localidades, organizam eventos e lutam pelos direitos religiosos da comunidade.

Posteriormente, entrei em contato com um dos participantes da ordem dos pastores de Rio Grande, Apóstolo Vagner Leivas, que também é o líder da igreja o qual eu congrego. O Apóstolo Vagner me passou os dados de quantas igrejas existem em Rio Grande, que estão registradas na ordem dos pastores. Em uma reunião dos pastores, ele mencionou sobre o trabalho que eu estava desenvolvendo sobre dança evangélica, perguntando quais as igrejas possuíam dança e pedindo a autorização para que ele pudesse passar os seus contatos para mim.

Com os dados das igrejas evangélicas de Rio Grande levantados, era chegada a hora de mapeá-las. Através da utilização de um mapa da cidade de Rio Grande fui colocando igreja por igreja em sua localização (figura 1). Os endereços foram fornecidos pelos pastores das próprias igrejas. Foram identificadas 11 igrejas no total.

Entre em contato com os pastores perguntando o tempo que suas igrejas e que seus ministérios de dança existiam para ter elementos que permitissem selecionar os sujeitos de pesquisa.

---

<sup>11</sup> Mais informações: Disponível em: <<http://coperg.org.blogspot.com.br/>> - Acesso em: 03 de Março de 2017.  
<<https://www.facebook.com/Coperg-Rio-Grande-205082842987133/?fref=ts>> - Acesso em: 03 de Março de 2017.



Figura 1: Mapa da cidade de Rio Grande com a marcação das igrejas encontradas.

Das igrejas mapeadas, 10 delas responderam à pergunta feita: Qual a idade da igreja e do seu grupo de dança? Os dados estão presentes no gráfico abaixo:



Um critério de seleção precisou ser estabelecido para decidir quais igrejas seriam pesquisadas. Assim, fiz uma média entre as igrejas que possuem os seus grupos de dança há mais tempo, considerando que estas, conseqüentemente, teriam grupos de dança mais consolidados.

Com este levantamento cheguei ao número de cinco igrejas que possuem mais tempo, tanto de existência quanto de grupos de dança. São elas:

Igreja	Tempo de existência da igreja	Tempo de existência do grupo de dança
Igreja do Evangelho Quadrangular (Bairro Castelo Branco II)	30 anos	17 anos
Igreja Sara Nossa Terra	22 anos	17 anos
Igreja Espaço Cristão	17 anos	15 anos
12ª Igreja do Evangelho Quadrangular (Bairro Nossa Senhora de Fátima)	30 anos	10 anos
Igreja Kainonia	10 anos	10 anos

Com esta seleção inicial, realizei um contato com os líderes de ministério das igrejas. Cabe ressaltar que a aproximação foi realizada por meio das redes sociais, a fim de fazer uma sondagem inicial para a seleção dos grupos que seriam escolhidos como objetos de pesquisa para este estudo. Como somente três das cinco igrejas deram retorno, este foi o primeiro critério de seleção.

A entrevista de sondagem foi realizada com as três igrejas que retornaram o contato. A partir desse contato, fiquei sabendo do horário de realização dos ensaios e então um novo critério foi decisivo na seleção dos sujeitos da pesquisa, o horário. Tendo em vista que o horário dos ensaios da Igreja Espaço Cristão de Rio Grande acontecia no mesmo horário que eu trabalhava em uma escola da cidade de Rio Grande, e não havendo possibilidade de acompanhar os ensaios em outro momento, optei por deixar essa Igreja de lado e ficar somente com dois grupos. Pensei em buscar outros grupos retornando o contato, mas como somente os três haviam dado retorno, supus que eles não gostariam de participar, optando assim pelos dois grupos selecionados.

A entrevista de sondagem foi realizada a partir de perguntas previamente elaboradas. As perguntas encontram-se no Apêndice 1. E as entrevistas, constam no Anexo 1, foram fundamentais para traçar um perfil dos grupos das igrejas.

### 3.2 Os grupos das igrejas: Foco da pesquisa

Ao realizar uma primeira aproximação com os grupos das igrejas que foram os sujeitos desta pesquisa, tive uma breve percepção de como se organizavam os ensaios e como aconteciam as criações em dança. A Igreja Batista Kainonia possui seu ministério de dança chamado “Íntimas do Pai” há 10 anos e surgiu com a finalidade de apenas uma montagem coreográfica, mas acabou sendo criado, a partir disso, um grupo de dança adoração (Figura 2). Atualmente é composto por três meninas com idade média de 19 a 27 anos, com um ensaio semanal.



Figura 2: Ministério Intimas do Pai (Arquivo pessoal).

Durante suas montagens coreográficas se utilizam da oração para a escolha das músicas e juntas entram em um comum acordo de qual louvor será utilizado para a montagem das coreografias. No momento da concepção coreográfica, todas as três realizam a montagem em conjunto de uma forma colaborativa, tendo como foco uma temática, uma mensagem a ser passada através dos movimentos.

A 12ª Igreja do Evangelho Quadrangular possui seu ministério de dança também há 10 anos e surgiu através da vontade de uma das pastoras, que na época dirigia a igreja, de juntar mulheres para dançar em adoração a Deus (Figura 3). Possui em média 10 mulheres com idades que variam de 25 a 55 anos. Os encontros são semanais.



Figura 3: Ministério de mulheres da 12ª Igreja do Evangelho quadrangular (Arquivo pessoal).

As coreografias são construídas para serem apresentadas em datas comemorativas da igreja, tais como Santa Ceia <sup>12</sup>, aniversário da igreja, aniversário dos pastores etc. Suas composições são feitas pela líder do grupo, que realiza a montagem coreográfica e depois passa para o restante das dançarinas.

Dos pontos a serem destacados e que são comuns nas duas igrejas: os ensaios são realizados semanalmente, com o foco em ensaio de coreografias já existentes e montagem de novas obras. As duas se utilizam de oração para decisão das músicas e dos movimentos para as coreografias. As coreografias possuem temáticas e transmitem uma mensagem bíblica, tendo a pretensão de ser a “boca de Deus” para quem se dispõe assistir.

---

<sup>12</sup> A Santa Ceia representa o sacrifício de Jesus por nós na cruz. Jesus mandou tomar a Ceia para lembrar o que Ele fez por nós. Quem toma a Ceia do Senhor está mostrando que aceitou o sacrifício de Jesus pelos seus pecados. Este ato profético é realizado mensalmente nas igrejas cristãs. Disponível em: <https://www.respostas.com.br/qual-o-significado-da-santa-ceia/>> Acesso em 20 de dezembro 2017.

## **4. A PESQUISA COMO CAMINHO PARA OLHAR A DANÇA NO CONTEXTO DA IGREJA EVANGÉLICA**

Neste capítulo, abordarei o caminho percorrido para coletar os dados ao longo desta jornada de pesquisa. Apresentarei os instrumentos de pesquisa, bem como o processo para a realização da análise dos dados. Cabe lembrar que os dados foram coletados por meio de observações e entrevistas com o intuito de responder os objetivos e o problema apresentado no início deste trabalho.

### **4.1 Como a pesquisa foi realizada?**

Após o primeiro contato com as igrejas, por meio da entrevista para sondagem com os líderes dos grupos e do estudo teórico, que resultou no capítulo anterior, organizei-me para começar as observações. Entre a entrevista de sondagem e o início das observações, passaram-se dois meses. As observações foram realizadas nos dias de ensaio e apresentação dos grupos. Programei as observações com os grupos, preestabelecendo um mínimo de quatro inserções (entre ensaios e apresentações) durante o período de dois meses.

O ministério de dança da igreja Kainonia foi observado nas segundas-feiras, das 19h às 21h, horário dos ensaios. Estive presente em quatro ensaios: 16 de outubro, 06 de novembro e 27 de novembro de 2017; também observei uma apresentação de coreografia e dança espontânea (improvisação) durante a celebração no domingo dia 12 de novembro do mesmo ano.

Já na 12ª Igreja do Evangelho Quadrangular, a observação aconteceu durante os ensaios nas quartas-feiras das 20h às 21h. Neste ministério, acompanhei dois ensaios nos dias 11 de outubro e 23 de novembro de 2017 e mais duas apresentações de coreografia nos dias 11 de novembro e 26 de novembro. Tais observações foram registradas através de vídeos e anotações em diário de campo, a partir dos seguintes critérios: organização dos ensaios - do início ao final; como acontece o processo de composição coreográfica do grupo (como se dá o processo criativo); e características da dança (as características foram percebidas a partir das composições prontas). No quesito características da

dança, observei a predominância de movimentos, a utilização dos níveis, o ritmo, a movimentação de palco/espço, a sonoplastia (música), os elementos cênicos, o figurino etc.

A entrevista semiestruturada no grupo da Igreja Kainonia - Ministério Íntimas do Pai aconteceu de maneira coletiva, com as três integrantes, no dia 18 de dezembro de 2017 as 19h30 na sala de oração da igreja, onde elas costumam ensaiar. Decidi fazer a entrevista coletivamente com as quatro integrantes, pelo fato de que todas participam do processo de criação e poderiam contribuir de maneira significativa neste estudo.

No ministério da 12ª Igreja do Evangelho Quadrangular a entrevista aconteceu somente com a líder do ministério, no dia 30 de dezembro de 2017, às 22h na sua casa. A entrevista foi realizada de forma fluida e descontraída, onde discutimos os temas norteadores da problemática levantada nesta pesquisa.

## 4.2 A análise dos dados

A análise é um processo que conduz à explicitação da compreensão do fenômeno pelo pesquisador. Sua pessoa é o principal instrumento de trabalho, o centro não apenas da análise dos dados, mas também da produção dos mesmos (SZYMANSKI *et al.*, 2004, p.71).

Com a realização das observações e entrevistas semiestruturadas, passei ao outro momento da pesquisa: a análise dos dados. Os dados foram analisados da seguinte maneira: a partir das anotações no diário de campo e dos registros de vídeo, elaborei um texto (Apêndice 3) para organizar os pontos observados a partir de categorias predefinidas. Após esta escrita, elaborei um quadro colocando os principais pontos evidenciados nas observações de cada grupo das Igrejas. Posteriormente, discuti os dados, tendo como suporte teórico os autores da área da dança, enfocando as características da dança evangélica.

Concomitantemente, fiz a análise das entrevistas semiestruturadas. Primeiramente, transcrevi e realizei a leitura das entrevistas. Após, destaquei os fragmentos das entrevistas que tivessem relação com o objeto de estudo. Realizado isto, passei a discutir sobre o que foi destacado.



Para finalizar, escrevi uma reflexão a partir da análise da observação e das entrevistas semiestruturadas, tendo em vista os objetivos propostos neste trabalho.

## 5. OS ACHADOS DA PESQUISA

Neste capítulo estão contidos os resultados desta pesquisa, analisados e problematizados conforme seus objetivos, trazendo um debate com autores e pesquisadores da área da dança e Dança Evangélica.

### 5.1 As observações...

Mediante as observações realizadas nos dois grupos, segue o quadro com os principais pontos evidenciados nas observações.

Critérios observados	Igreja Batista Kainonia	12ª Igreja do evangelho Quadrangular
	Religiosamente começam com uma oração entre as participantes. Depois de aquecidas, partem para a parte prática, ensaiando coreografias antigas ou criando novas	Tem o início dos seus ensaios sempre com oração, pedindo a presença de Deus e pedindo que Ele guie o ensaio. Após a oração, passam direto para o

Organização dos ensaios	<p>coreografias, dependendo da intenção do ensaio proposto.</p> <p>Após todas estas etapas, o ensaio acaba com uma oração de agradecimento pelo ensaio.</p>	<p>ensaio que é comandado pela líder Gislaïne do início ao fim, com o ensaio de coreografias já prontas ou a passagem coreográfica.</p> <p>O encontro é encerrado por uma oração de agradecimento.</p>
Processo criativo	<p>Busca da unção de Deus para as criações pelas participantes.</p> <p>Suas composições são realizadas para comemorações especiais dentro da igreja, tais como Santa Ceia, conferências e comemorações.</p> <p>Durante as celebrações semanais são realizadas as danças espontâneas (improvisos), durante o louvor (músicas) entoados nos cultos.</p>	<p>Busca da líder pela inspiração e unção de Deus para as criações.</p> <p>As composições coreográficas acontecem também para ocasiões especiais, como Santa Ceia, comemorações e conferências. Nas celebrações semanais também possui dança espontânea (improvisos) durante os cultos.</p>
	<p>Movimentos voltados para o alto.</p> <p>Dança em alguns momentos miméticos.</p> <p>Ritmo dirigido pela música,</p>	<p>A dança possui predominância de movimentos com os braços voltados para o alto.</p> <p>Dança mimética que reproduz em</p>

Características da dança	coreografia realizada para uma determinada música, uma temática.	gestos a letra da música dançada. Tem o ritmo ditado pela música, assim como também a temática.
Elementos cênicos	Os elementos cênicos são utilizados sempre simbolizando algo dentro da dança, nas composições coreográficas e também nas danças espontâneas que acontecem durante as celebrações. Existe mais uma preocupação estética com o figurino do que uma preocupação com o que ele está representando na cena.	Os elementos cênicos possuem, durante as coreografias ou durante as danças espontâneas, um significado. Existe uma grande preocupação com o figurino, não tanto com o significado dele em cena, mas com a estética e o caimento no corpo, para não evidenciar as marcações sem correr o risco de deixar a roupa sensual.

Inserir-me no contexto das igrejas evangélicas para realizar este estudo foi muito desafiador, pois tive que me colocar como investigadora, estranhando um ambiente tão conhecido por mim. Imaginava como aconteciam os ensaios e montagens coreográficas, porém, deparei-me com experiências, personalidades e prioridades diferentes que me propiciaram coletar os dados de maneira mais ampla e significativa.

Para esta análise, me referirei aos grupos como: Grupo 1: Igreja Batista Kainonia - Ministério Íntimas do Pai; Grupo 2: 12<sup>a</sup> Igreja do Evangelho Quadrangular - Grupo de Mulheres.

As observações dos ensaios aconteceram nos locais onde cada grupo realiza suas práticas dançantes. Em ambos os locais, os ensaios acontecem em espaços improvisados da igreja, não tendo então um espaço exclusivo e adaptado para a prática da dança.

O grupo 1 ensaia em um lugar chamado sala de oração, destinada para orações semanais e as orações feitas antes do começo da celebração como pode ser observado na figura 4. Lá possuem aparelho de som e um espaço razoavelmente bom para o número de componentes (três), o que possibilita a investigação de movimentação de palco, uma sala arejada revestida de piso frio, onde as meninas procuravam fazer seu alongamento sobre um tapete. Além desse espaço, o grupo possui uma sala onde realiza a troca de roupa, organizam seus figurinos e fazem suas maquiagens para as apresentações. Porém, o espaço é muito pequeno, mesmo sendo três pessoas elas ficam um tanto quanto apertadas.



Figura 4: Primeiro ensaio observado grupo 1, 16 de outubro de 2017 (Arquivo pessoal).

O grupo 2 realiza seus ensaios na própria igreja, no lugar onde acontece as apresentações. Nos ensaios, elas utilizam uma caixinha de som pequena em que é colocada a música a ser ensaiada. Nesse lugar, assim como o do grupo anterior, o piso é frio, o que dificulta o trabalho de chão e os alongamentos se o tivessem. Este grupo também possui uma sala para troca de figurino, onde os mesmos estão guardados. Esta sala é ampla, como se pode perceber na figura 05, pois o número de participantes deste grupo é maior (10).

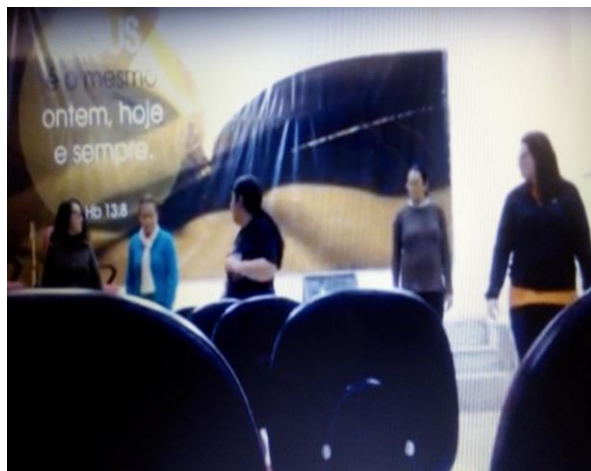


Figura 5: Primeira observação igreja 12º do Evangelho Quadrangular- Grupo de mulheres dia 11 de outubro de 2017 (Arquivo pessoal).

Os dois grupos observados possuem a mesma base de aprendizado religioso, a bíblia sagrada, o que muda são as maneiras com que cada igreja se organiza em termos hierárquicos, doutrinas, encontros e celebrações. Nos dois grupos, o início de seus ensaios acontece com uma oração, o que para as componentes deste ambiente consagra aquele momento para o Senhor. No livro de Mateus (capítulo 21, versículo 22), Jesus fala a seus discípulos que tudo quanto for pedido em oração será atendido, este é um dos versículos que embasam os grupos a iniciarem seus ensaios com oração de súplica para que Deus venha estar presente naquele lugar recebendo a dança desde o ensaio e inspirando aqueles que estarão a dançar.

Segundo os ensinamentos bíblicos, somos instruídos perante a fé a “Orar sem cessar!” (1 Tessalonicenses 5:17). Por este motivo, a oração acompanha do início ao fim os ensaios na Dança Evangélica. A oração vem da oratória -ora, seguido de uma ação -ção, sendo assim, antes de qualquer ação, na maioria das vezes, começa-se com uma oração. Além de ser um diálogo com Deus, a oração, segundo os participantes desta religião, proporciona uma maior intimidade com este Ser. Estas são algumas das motivações que fazem a oração estar presente em praticamente todas as ações dentro do ambiente evangélico.

Entre algumas diferenças encontradas nas formas de organização dos ensaios, me deparei com o Grupo 1 que após a oração faz um aquecimento individual (Figura 6) e o outro grupo que após a oração parte direto para as coreografias. Vale salientar a importância da preparação corporal para a dança. O aquecimento e o alongamento realizado antes da prática da dança, prepara e alonga os músculos que passam a ter uma maior flexibilidade e, conseqüentemente, desenvolvem melhor e com menos risco de lesões os movimentos da dança. Frankiln (2012 *apud* NUNES, 2015) destaca que o objetivo do alongamento é o de aumentar a amplitude do movimento, o que contribui para a manutenção geral e para a saúde do corpo, garantindo conexão entre flexibilidade, estabilidade e redução de lesões. A falta de atenção para a preparação corporal limita a possibilidade de investigação de movimentos corporais, pois ao trabalharmos o nosso corpo conhecemos suas possibilidades e limites, permitindo ampliar o repertório de movimentações.



Figura 6: Momento de aquecimento Grupo 1 (Arquivo pessoal).

Os ensaios coreográficos de ambos os grupos acontecem de maneira repetitiva. A música é acionada e elas ficam dançando a música repetidas vezes. Para a dança neste ambiente, a música é totalmente necessária, é como se a dança fosse o complemento para o entendimento da música.

existem bailarinos e coreógrafos que consideram a dança como concretização da música, entretanto, o fato de darem enfoque à música em seus trabalhos criativos não os fazem menos dançarinos e nem isto desqualifica suas coreografias. As obras continuam sendo danças, mas criadas por forte influência musical, como é o caso do coreógrafo brasileiro Rodrigo Pederneiras, do Grupo Corpo. Em entrevista ele explica que, quando as pessoas lhe perguntam como aprendeu a coreografar, prontamente responde: “acho que aprendi a coreografar escutando música [...] o compositor que ainda me inquieta, me faz pensar é Bach, a qualquer hora, de manhã, à tarde, à noite, de madrugada” (VIEIRA; AVELINO, 2014, p. 134).

As autoras trazem a questão dos coreógrafos que utilizam a música como base de suas coreografias e que possuem a música como um fator crucial para que a coreografia aconteça. Assim é a música no ambiente evangélico. Um dos primeiros passos para uma composição coreográfica na igreja é a escolha da trilha sonora.

As dúvidas relacionadas as coreografias são colocadas e sanadas no mesmo momento. Porém, não existe uma limpeza coreográfica por parte das líderes. Penso na limpeza coreográfica como uma etapa decisiva para uma obra em dança, pois através dela o coreógrafo tem a percepção da mensagem que



está sendo transmitida para o público, deixa os movimentos mais fluidos e coloca em ordem os movimentos dentro da música. Apoio-me em Dantas (2005, p.51) para pensar sobre a limpeza das coreografias, a partir da ideia de manutenção coreográfica. A autora entende por manutenção,

os procedimentos de ensaios cotidianos, de ensaios no local das apresentações e das apresentações propriamente ditas, que não deixam de ser processos de recriação artística. Nos ensaios cotidianos, a coreografia é trabalhada em detalhes; alguns trechos são examinados minuciosamente; algumas sequências são refinadas, podendo ser modificadas. Nos ensaios realizados nos locais de apresentação, podem ser feitos ajustes na coreografia a fim de adaptá-la às dimensões espaciais disponíveis, também se levando em conta outros elementos técnicos, como os recursos de iluminação e a provável localização do público.

O cuidado com a coreografia possibilita uma maior apropriação da mesma, permitindo neste processo que o coreógrafo realize ajustes que qualificarão os movimentos do bailarino, repercutindo na obra coreográfica. Esta etapa para a dança na igreja seria de grande valia, entendendo que esta dança, que tem por intuito transmitir uma mensagem idealizada na concepção coreográfica, poderia por meio da limpeza e manutenção propiciar outros meios para o bailarino apropriar-se da obra, indo além da dança espontânea e do movimento representativo.

Toda obra artística acontece através de um processo criativo que se constitui do momento em que se tem a ideia de criação até a obra pronta. Nos grupos observados não acontece diferente, existe um processo entre a ideia norteadora da coreografia até a apresentação, seja no culto ou em lugares públicos. A ação inicial se iguala nos dois grupos, a oração. Galberto (2007) fala que a dança nas igrejas passa por etapas até a apresentação das coreografias. O primeiro estágio é a motivação para coreografar, o segundo estágio a exploração, ou seja, a investigação corporal de movimentos para a construção do trabalho. O estágio seguinte acontece na seleção, a escolha dos movimentos que farão parte da obra coreográfica. Posteriormente, acontece a etapa da construção da coreografia, onde as ideias são organizadas e produzidas para alcançarem o objetivo que motivou a composição. E, por último, a efetivação, que é o momento em que a coreografia é apresentada. Nas igrejas observadas, todas essas etapas

acontecem cada uma com suas características específicas, pois cada grupo possui sua identidade própria de criação.

Ambos os grupos oram para pedir a direção de Deus dos louvores o qual coreografar, tendo em vista algumas opções trazidas por cada componente. No Grupo 1, juntas escolhem a música que será coreografada. Já no Grupo 2, a líder é quem escolhe sozinha o louvor que o grupo vai dançar. Segundo Gualberto (2007, p.93):

Coreografia é uma palavra de origem grega: *cherea* quer dizer, e *gragh*, escrita. Dessa forma, tem-se escrita da dança. A dança é uma forma de pensar o mundo coreograficamente. As coreografias “escrevem” por meio de movimentos corporais uma visão distinta do mundo.

A autora fala que a coreografia é uma forma de pensar o mundo coreograficamente. Na Dança Evangélica ela é uma forma de ver e escrever a mensagem de Deus coreograficamente. Pelo que observei durante esta pesquisa, a coreografia na Dança Evangélica representa a escrita da mensagem de Deus por meio da dança.

Com a música devidamente escolhida, há um momento de busca pela unção do Senhor. Para Kaschel e Zimmer (1999), unção é o ato ou efeito de ungir, é o derramamento do Espírito Santo aos que creem. A unção é a essência da Dança de adoração a Deus, a essência de dançar com Jesus.

Sabe, dançar com Jesus é diferente, você se torna menor, você não é o centro das atenções, a sua técnica é importante, mas não é o suficiente, Deus vem e transforma a sua técnica em unção dobrada, cada movimento seu agora tem um sentido profético, não são somente sequências de passos conduzidos pelo ritmo da música. Além do ritmo e da letra da música, existe agora algo mais, Jesus, Ele orienta cada passo, Ele recebe a sua dança, Ele se alegra com você. (MATTOS, 2010, p.29)

Cabe ressaltar que a dança no contexto geral é movimento, porém, além do movimento ela é uma expressão artística, onde o corpo é a matéria prima para a obra de arte, porém no contexto evangélico não é esse o foco principal e sim a consequência. Em suas diversas formas e técnicas, a dança busca cumprir seus objetivos de comunicar através dos movimentos. Viana (2005, p. 19) diz que “a

vida, o mundo e o homem manifestam-se por meio do movimento. A dança é mover-se com ritmo, melodia e harmonia.”.

Assim, a principal etapa antes de uma criação em Dança Evangélica é a busca pela unção, orientação de Deus para que esta coreografia possa ganhar o verdadeiro sentido de adoração. Através da oração, os dois grupos, com suas particularidades, buscam dançar com Jesus, para Jesus e para ganhar almas para Jesus. Este processo de busca não se restringe apenas ao princípio da criação, mas ela se expande durante todas as etapas, estando presente na Dança Espontânea, que tem como característica ser a “Boca de Deus”, segundo as entrevistadas<sup>13</sup>, falando através dos movimentos ministrados através da dança.

No grupo 1, o processo de criação acontece de forma colaborativa. A forma colaborativa de criação baseia-se na construção coletiva da coreografia. Ou seja, a líder é quem organiza e dirige a cena que vai se tornando real com a ajuda das outras integrantes. “Na colaboração criativa se fazem presentes as identidades e individualidades que, conversando entre si, buscam um senso comum” (LUPINACI; CORRÊA, 2015, p.129), onde as vivências e experiências com dança se cruzam movidas por uma temática, uma mensagem, uma motivação. Uma motivação é um fator que move algo ou alguém a agir, na Dança Evangélica esta motivação é a mensagem a ser transmitida que resulta no fazer artístico.

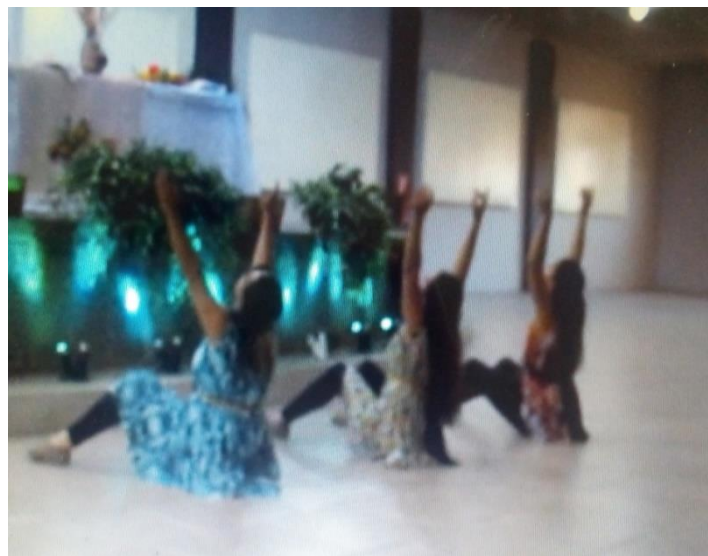


Figura 7: Apresentação do grupo Íntimas do Pai na Igreja Batista Kainonia (Arquivo pessoal).

---

<sup>13</sup> Focarei nas entrevistas no próximo subcapítulo.

O grupo 2 possui seu processo criativo realizado pela líder de ministério. É ela que escolhe a música, a temática e que realiza o trabalho coreográfico. Neste caso, a líder se propõe a ser coreógrafa do grupo ao qual ela lidera. Gualberto (2005) diz que o coreógrafo é aquele que escreve a coreografia e é ele quem realiza as pesquisas de movimentações e costura os movimentos dentro de sequências coreográficas. Desta forma, neste grupo esse processo acontece em um momento fora do ensaio e quando chega o dia de ensaiar a líder passa a coreografia para as ministras de dança através da produção e reprodução.



Figura 8: Apresentação do grupo de mulheres da 12ª Igreja do Evangelho Quadrangular no Congresso Mulheres Missionarias (Arquivo pessoal).

Ambos os grupos realizam suas composições coreográficas para eventos especiais no ambiente da igreja. Durante o dia a dia de celebrações, acontecem em ambos os grupos a dança espontânea (dança improvisada), que é criada em tempo real com as músicas que estão sendo tocadas pelo Ministério de Louvor<sup>14</sup>. A dança espontânea, também conhecida no ambiente evangélico como Dança Profética, se propõe a ser um diálogo entre o dançarino, Deus e a igreja.

A improvisação como possibilidade cênica, potencializa este modo de conduzir relações. Previamente a realização de cenas instantâneas há um estudo corpóreo aprofundado para encontrar possibilidades de movimento que produzem imagens e geram situações. (MEYER, MUNDIM, WEBER, 2012, p. 2)

<sup>14</sup> Ministério de louvor: Músicos responsáveis pela ministração de louvores no momento da celebração.

Esta relação estabelecida entre os dançarinos, público e Deus muda a atmosfera do ambiente e leva o público a se entronizar ainda mais na celebração. Entre as observações que realizei, estive presente nos cultos de ambas denominações para observar as apresentações de coreografias e também a dança espontânea realizada no momento da celebração.

No grupo 1, a dança espontânea trouxe para o altar a sincronia caracterizada pela relação entre as dançarinas, com Deus e com público. O grupo realizou o espontâneo com a utilização de elementos cênicos, como arcos com fitas e tecidos. Seus movimentos eram leves e tentavam representar a música através de saltos, giros, movimentos com os braços, dinâmicas de contato e improvisação umas com as outras. A expressão corporal destacava-se.

Os elementos cênicos no contexto evangélico são símbolos que tem uma significação para a cena, são subjetivos, não havendo uma obrigação do público ler a existência deles naquele local. Porém, neste contexto as cores possuem muitos significados onde elas entregam o verdadeiro motivo pelo qual os elementos lá estão. Por exemplo, o azul representa a cura, mas também pode representar as águas, vermelho o sangue de Jesus, o amarelo o fogo, entre outros<sup>15</sup>.

No grupo 2, a dança espontânea é realizada por uma integrante do grupo de jovens e uma do grupo de mulheres. Neste grupo, a improvisação é mais mimética<sup>16</sup>, sem tanta investigação de movimentos e planos. O repertório de movimentações está totalmente ligado com as experiências com dança vividas pelo dançarino. Como algumas características do improviso recorrentes neste ambiente estão a utilização dos braços e mãos, com pouco deslocamento no espaço e sem diálogo entre as dançarinas, existindo um diálogo individual delas com Deus e com o público, a partir da expressão corporal.

---

<sup>15</sup> Saiba mais sobre o significado das cores em: <http://www.wemystic.com.br/artigos/o-significado-biblico-das-cores/>- acesso dia 03 de fevereiro.

<sup>16</sup> A palavra mimético provém da palavra mimetismo, que consiste na presença, por parte de determinados organismos denominados mímicos, de características que os confundem com um outro grupo de organismos. Por exemplo, o bicho-folha é confundido com a folha de determinada espécie de planta. Essa semelhança pode se dar principalmente no padrão de coloração, textura, forma do corpo, comportamento e características químicas, e deve conferir ao mímico uma vantagem adaptativa. Fonte: <https://educalingo.com/pt/dic-pt/mimetrico> - Acesso dia 03 de fevereiro.

Durante a observação das apresentações das coreografias dos grupos, busquei focar nas esperadas características técnicas da dança.

Em dança, utilizamos o conceito técnica, ao nos referirmos a uma ideia específica que ganhou autonomia e, portanto, recebeu um nome que agrupa uma acepção de movimento num determinado tempo histórico. Cada técnica é uma maneira específica de trabalhar o corpo, compreende-lo e, à medida que é adquirida, aumenta as possibilidades dele (GUALBERTO, 2007, p.35).

Analisando o que a autora diz sobre técnica, observa-se que ela fala sobre uma ideia específica que ganhou um nome e autonomia sobre sua forma de dançar. Na Dança Evangélica, apesar de possuir as características e uma ideia específica, penso que ainda não possui autonomia de ser reconhecida como uma técnica. As características encontradas em ambos os grupos são as mesmas, mas com maneiras diferentes de desenvolvimento, que penso estarem ligadas às experiências com dança de cada coreografa. Gualberto (2007) fala que, sem dúvida nenhuma, as danças que acontecem nos grupos de dança evangélicos possuem uma padronização de movimentações e ideias de coreografias.

Durante as observações, as características encontradas em ambos locais foram movimentações voltadas para o alto, ritmo guiado pela música, movimentos miméticos, pouca exploração dos níveis médio e baixo, maior utilização dos braços, mãos e tronco do que das pernas. Levando em consideração o que observei, vi que sim, os objetivos para que se move, os objetivos e a mensagem que a dança busca levar é o que comanda as movimentações. Se a letra leva o amor, a gratidão, os movimentos são fluidos e leves. Porém, se ela retrata o sofrimento, o pecado e a culpa, a qualidade de movimento se modifica e eles se tornam densos, pesados e fortes.

Essa condução pela intenção traz uma questão a ser discutida: a expressividade. Fernandes (2006, p. 120) fala sobre conceitos de análise do movimento estudado pelo alemão Rudolf Laban<sup>17</sup>, criador da Laban Movement Analysis - LMA<sup>18</sup>, relacionado à expressividade: “a categoria Expressividade

---

<sup>17</sup> “Rudolf Von Laban: Hungaro criador da Dança-teatro alemã, buscando com ela o delineamento de uma linguagem apropriada ao movimento corporal, com aplicações teóricas, coreográficas, educativas e terapêuticas” (FERNANDES, 2006, p.34).

<sup>18</sup> LMA - Consiste nas pesquisas de movimento realizadas por Rudolf von Laban no período entre guerras e pós guerra na Europa (FERNANDES, 2006).

(como nos movemos) refere-se as qualidades dinâmicas do movimento presentes tanto nas danças quanto na música, pintura, escultura, objetos do cotidiano etc.”.

A expressividade comanda a qualidade de movimento e é desta forma que a Dança Evangélica se organiza. Nesta citação, a autora faz uma ligação entre a dança e a música, dizendo que ambas possuem uma expressividade. Percebo que na Dança Evangélica há uma busca pela expressividade para se mover e comunicar a mensagem proposta na letra música.

Segundo Fernandes (2006), o fator expressividade relaciona-se diretamente com os fatores expressivos, que são fluxo, espaço, peso e tempo. O fator fluxo seria o “como” o movimento acontece (FERNANDES, 2006). O fator espaço refere-se a onde o movimento acontece (FERNANDES, 2006), o fator peso refere-se às mudanças na força oferecida pelo corpo para realizar o movimento (FERNANDES, 2006). E o fator tempo refere-se à variação de velocidade em que o movimento acontece – se ele acontece mais rápido ou mais devagar (FERNANDES, 2006). Todos estes fatores dependem da expressividade, que para Laban é a propulsão, o impulso para o movimento (FERNANDES, 2006), ou seja, a motivação para o que se move.

Durante esses meses, tenho pensado na motivação e vejo que ela está por traz de tudo nesta dança. Pois se um grupo pretende levar uma mensagem para a igreja através da dança, ele não se importa com a técnica, se está dançando bem ou mal e se o público irá gostar do que irá assistir, mas se importam com o que o espectador irá sentir, no que irá mudar no público quando o louvor acabar.

Para mim, a motivação é o impulso que faz com que as pessoas se movam para cumprir seus objetivos. Com isso, vejo que a motivação é o ponto de partida que direciona toda a prática da dança no ambiente evangélico e é o que faz ela mais real e natural, pois cada dançarino, ao realizar suas movimentações, está contando sua história de vida com Deus. Pina Bausch, coreógrafa e diretora de espetáculos de Dança Teatro alemã, utilizava a história de vida de seus bailarinos como um propulsor para movimentos e coreografias e que trazia a realidade para a cena (FERNANDES, 2007). Essa busca pelo sentimento e realidade em cena traz para os corpos dos dançarinos evangélicos uma emoção e entrega que toca a quem assiste, independente de uma preocupação com a técnica e qualidade estética do movimento.

Outro ponto que considero importante e ainda não foi falado, juntamente com o movimento, é sobre os figurinos observados durante a pesquisa, já que o figurino é a continuidade do movimento. Nos grupos observados, não percebi o figurino como um complemento coreográfico, mas sim como um elemento visual, ou seja, algo que complementa a estética do que está sendo assistido. Algumas características percebidas neste ponto é que as cores podem ou não corresponder aos símbolos, como já citado anteriormente, e as vestes precisam estar devidamente cobrindo o corpo para que nem uma curva possa ser evidenciada para não correr o risco de ficar sensual.

As observações me levaram para dentro de uma realidade tão próxima, mas ao mesmo tempo tão diferente da que vivo. Hoje com a vivência no curso de licenciatura em dança procuro dar uma atenção maior para pontos que anteriormente eram imperceptíveis, tais como preparação corporal, dinâmica de movimentações de palco, estratégias coreográficas, figurinos, entre outros. Saliento, assim, a importância da formação para qualificar ainda mais o trabalho do profissional de dança neste ambiente.

## **5.2 As entrevistas...**

As entrevistas semiestruturadas foram fundamentais para conhecer a formação das bailarinas que coordenam a prática de dança nas Igrejas evangélicas e dar visibilidade para a concepção que cada uma traz sobre a dança de adoração. As entrevistas se encontram no anexo 2<sup>19</sup>.

Cada uma possui uma história de vida com a dança e a Dança Evangélica. Aqui contemplo quatro sujeitos, três participantes do grupo 1, responsáveis pela criação colaborativa das coreografias, e a líder do grupo 2, que realiza as composições coreográficas individualmente.

Realizarei neste capítulo a análise, com uma conversa entre as quatro protagonistas destas entrevistas, sem especificar o grupo ao qual elas pertencem, mas enfatizando somente o ponto de vista de cada uma sobre a Dança Evangélica e suas experiências com a dança.

---

<sup>19</sup> Utilizarei falas das entrevistadas para conversar na escrita deste subcapítulo, para melhor organização utilizarei a inicial do nome da entrevistada seguido da linha ao qual a fragmento pertence na entrevista.



A dançarina do grupo K dança na igreja há 13 anos e desde cedo pertence ao ambiente evangélico, tendo experiência em diferentes linguagens artísticas dentro deste ambiente.

[...] Eu comecei quando eu tinha sete anos, comecei a dançar na igreja me converti com sete anos, e aí eu já comecei também, porque a igreja pequenininha eu já comecei dançando e aí depois disso eu fui fazendo teatro, aí dançava no louvor, aí daqui a pouco a pastora começou a fazer coreografia com os pequeninhos assim, aí fui crescendo, aí começou a ter o grupo assim o grupo começou a ser mais visto na igreja [...]. (K. 54-59).

Outra componente do mesmo grupo, também começou desde muito cedo a dançar na igreja. A criança, ao se mover, responde ao som com movimentos intuitivos, pois mesmo sem conhecer o sentido da música se move naturalmente, independente de sua cultura ou família (GUALBERTO, 2007). Dificilmente a criança reconhece o porque está dançando, mesmo com a orientação da família na infância o que mais vale para criança é a descoberta de novas formas de expressão do que um motivo para o qual se expressar. “[...] Como eu tinha falado comecei bem novinha na dança na igreja, mas desde então era aquela dança básica, uma dança bem tradicional, não tinha vivido com aula não tinha feito aulas ainda [...]” (F. 76-78).

Sem aulas, sem técnica, sem pensar em uma estética que agrade palcos e plateias, mas dançavam desde muito cedo. Dançavam, e o que elas dançavam é arte, é cultura, algo que vem passando de geração em geração, que se transforma através das experiências de vida de cada dançarino, porém, sem perder a motivação que os move, a adoração.

As outras duas entrevistadas começaram a sua vida com a dança com mais idade do que as anteriores. Nos relatos de P percebe-se que começou a dançar em ambiente escolar através do Corpo Coreográfico da banda da escola. Por algum motivo, precisou interromper sua vida com a dança, voltou depois de adulta e hoje é a líder de um grupo.

[...] Faz uns bons anos que eu danço na igreja, barbaridade!! Fiz, passei a me envolver com dança faz o que? Uns 12 anos. Me envolvi com dança com 12 anos, aí comecei na escola, na banda da escola, a gente tinha um grupo de dança aí o corpo coreográfico participava do grupo de dança. Aí depois eu parei, aí eu me converti e comecei a dançar na igreja. Dançava no grupo da Aviva na minha igreja e aí depois eu vim pra cá pra Kainonia e comecei a

fazer aula, ano passado? É acho que foi ano passado, comecei a fazer aula na Geração Eleita. Eu tive um contato de uns quatro ou cinco meses com uma professora que a gente contratou, que deu aula aqui, que foi o meu primeiro contato com uma profissional assim, fora eu ter dançado com este grupo lá na escola, na igreja foi o meu primeiro contato com profissional, aí depois na Geração Eleita fiquei um ano lá e agora eu tô no Belas Artes. [...] (P. 28-40).

Durante esta fala se observa a importância que a dança possui dentro dos ambientes formais de ensino e o quanto ela pode influenciar nos contatos que o indivíduo terá com arte durante a sua vida adulta. Marques (2012, p.133) ressalta a importância da arte para o aprendizado, dizendo que “Os diferentes repertórios de arte (coreografias, peças, pinturas, esculturas, partituras etc.) são como livros: necessitamos deles para fruição da arte, para o aprendizado, para a produção pessoal e/ou coletiva de novos textos”.

Muitas vezes, nas classes sociais mais baixas, a escola é o único lugar onde a criança terá contato com a dança. F também começou a dançar em uma academia quando criança, por intermédio da escola em que frequentava.

P relata muitos preconceitos sofridos por ela desde a escola até anos antes de se tornar líder de ministério. Professores e coreógrafos diziam que ela não possuía aptidão para a dança, mas mesmo assim ela nunca desistiu de sua paixão por dançar.

[...] Depois foi na igreja eu sempre tive muita dificuldade eu sempre fui muito travada, eu me lembro que que na banda da escola o professor veio e me perguntou se eu não queria tocar algum instrumento, mas eu disse pra ele que era uma paixão que eu tinha e que eu ia me dedicar mais ainda do que eu já me dedicava. E aí comecei a mostrar esforço e até nas aulas de Educação Física eu ficava ensaiando. Foi até difícil pra mim sair e ter eu desistir daquilo que eu gostava, mas tive que sair na época porque a diretora colocou algumas exigências que eu não pude continuar. Mas eu vejo que o professor na época disse que eu não tinha aptidão mas tinha força de vontade, eu acho que quando a gente tem paixão por alguma coisa que a gente gosta a gente consegue[...] (P.102- 112).

Sobre começar a dançar adulto e não ter o corpo predisposto para isso, vê-se em G a possibilidade de começar a dançar e dirigir um grupo aos 27 anos. Anteriormente, sem nenhum contato com a dança, somente as cotidianas, passa a dirigir um grupo de mulheres maduras e se encontra ali com o seu chamado ministerial.

Quatro histórias diferentes que se encontram hoje dançando em um só objetivo, a adoração e expressão de amor a Deus. Caminhos diferentes encontrados para chegar até a dança, o que conseqüentemente faz com que cada corpo se mova de maneira diferente. “Um corpo dançante é igualmente um corpo em permanente construção. É um corpo onde os movimentos são possíveis a partir do que se informa e do que se oferece a este corpo” (DANTAS, 1997, p.53).

Sendo assim, cada uma se move e cria conforme suas vivências corporais, mediante o que seu corpo oferece como matéria prima. É muito importante que a dança se faça presente em diferentes espaços, para que todos a possam vivenciá-la. Infelizmente ainda somos carentes de projetos sociais que propiciem aulas gratuitas para aqueles que não possuem renda suficiente para pagar aulas de dança, já que a falta de dinheiro e tempo são alguns dos principais fatores que justificam a pouca procura por aprimoramento técnico.

Após o começo de suas vidas dançante, todas as quatro entrevistadas procuraram um aprimoramento para a sua dança. Sobre suas experiências com a dança, K conta que aos 12 anos de idade procurou aprimoramento em uma academia dita evangélica da cidade de Rio Grande/RS, Academia Geração Eleita<sup>20</sup>, realizando aulas de Ballet, Jazz e Dança Contemporânea por algum tempo e depois acabou saindo e hoje dança somente na igreja. Ao perguntar se suas experiências fora da igreja influenciavam na dança que ela dança na igreja, K respondeu:

[...] Ahh tem, tem eu saí da Geração Eleita, mas eu aprendi muito lá com os professores, aprendi muito com os professores. Quando eu entrei a gente orava antes de começar e sempre tinha aquele tempo que a gente ficava ali viajando e eu sempre ficava dançando, mas e eu aprendi muito, muita lição porque como eu ti falei que eu dançava na igreja eu sabia o que era passado pra gente, aquela dança mais tradicional, aquela questão de usar as mãos e não se mexer muito né e quando eu entrei pra Geração Eleita eu aprendi coisas novas, coisas que abriram os meus olhos para outras mudanças, então até hoje eu carrego isso, é sempre aquela coisa que toda experiência nunca é em vão[...] (K.186-195).

---

<sup>20</sup> Mais informações acesse: <https://www.facebook.com/cia.geracaoeleita/>- Acesso 25 de janeiro de 2018

Dentro deste relato, vejo a importância da formação de profissionais da dança para atuarem em diversos ambientes, entre eles a igreja. O conhecimento abre portas e propicia novas possibilidades.

Dança tradicional? O que seria essa dança tradicional que aparece na fala de duas entrevistadas. “[...] Aquela dança mais tradicional, aquela questão de usar as mãos e não se mexer muito né [...]” (K.191-192). “[...] Como eu tinha falado, comecei bem novinha na dança na igreja, mas desde então era aquela dança básica, uma dança bem **tradicional**, não tinha vivido com aula não tinha feito aulas ainda [...]” (F. 76- 78).

No meu ponto de vista, essa tal dança tradicional da igreja seria aquela dança sem influência de outros gêneros de dança, uma dança que nasce de dentro para fora, em que seu corpo se utiliza apenas da sua emoção, tentando expressar-se pelo movimento. Simples, sim, movimentos simples, repetitivos, miméticos, mas que não deixam de ser dança, que não perdem o seu valor por não ter “técnica”, trazendo para cena a motivação e intenção pela qual as move.

Nos relatos de F e P, ambas buscaram aperfeiçoamento de sua técnica fora da igreja e hoje as duas buscam formação em Ballet Clássico na escola de Belas Artes da cidade de Rio Grande. Elas também realizaram aulas na academia Geração Eleita e dizem que suas experiências com a dança fora da igreja possui total ligação com suas criações no ambiente evangélico.

No relato de G, ela conta que buscou aprender mais sobre dança na academia Geração Eleita e fez aulas por algum tempo, mas decorrente da falta de tempo ela precisou interromper. Para ela, o que aprendeu na academia em que fez aulas faz parte do seu cotidiano como coreógrafa, já que a mesma é uma academia evangélica. Através da busca pelo aperfeiçoamento, as dançarinas aprimoram-se corporalmente em prol de uma maior expressividade na Dança Evangélica e para expandir o seu repertório para a criação em dança.

A maioria das entrevistadas fala sobre chamado de Deus, dançar para transformar algo em quem assiste, ministrar uma mensagem. Pergunto-me, diante disso, se realmente se precisa de uma técnica específica para tal objetivo? O objetivo já não é a característica crucial que irá comandar todos os movimentos? O importante para elas é causar, tocar aqueles que estiverem assistindo.

[...] Acho que eu comentei que a minha forma de falar com Deus é dançando e isso é algo que eu tenho comigo desde que eu comecei, lá na minha primeira coreografia que eu comecei a me achar e eu acho isso bonito sabe porque quando Deus coloca algo no nosso coração e o desejo do nosso coração é fazer aquilo da melhor forma possível a gente se esforça pra manter aquilo né [...] (K. 333-338).

Quando tratei da temática deste trabalho, trouxe como nomenclatura Dança de Adoração em todos os capítulos para falar da dança que acontecia no ambiente evangélico. Porém, durante minhas observações e entrevistas, cada vez que eu falava Dança de Adoração remetia para as dançarinas a dança espontânea. Parei para analisar e percebi que a Dança de Adoração, Dança de Júbilo, Dança de intercepção, Dança profética, Dança evangelística e Dança de ensino são variações de uma dança chamada Dança Evangélica<sup>21</sup>. Galberto (2007, p. 113) chama essas expressões de apenas “novas ondas” que surgem no meio evangélico afirmando:

Quantas “novas ondas”! Dança profética, dança litúrgica, dança espontânea, entre tantos outros “estilos” de danças “evangélicas”. O que significam esses termos? Quem criou e legitimou essas danças? Ao conversar com seus praticantes nem eles mesmo sabem explicar o que estão dançando com fundamentos bíblicos ou técnicos.

Arrisco-me a dizer que não penso desta forma diante dos dados levantados durante minha pesquisa e minhas vivências no meio evangélico. Vejo essas nomenclaturas de outros estilos de Dança Evangélicas como outras motivações para se dançar, ou seja, a Dança Profética possui esse nome pois tem a intenção de profetizar para a igreja ou para nações decretos da palavra de Deus. A Dança de Júbilo é motivada pela alegria de celebrar a Deus e assim como os outros baseados se diferenciam em características de movimentos pela intenção pelo qual são criados. A motivação tem se mostrado no decorrer deste trabalho um elemento fundamental para a Dança Evangélica. Então, finalizo com o seguinte questionamento: não seria a motivação o principal elemento a estruturar uma técnica neste contexto?

---

<sup>21</sup> Todas essas variações estão sendo explicadas no capítulo 3.4 deste trabalho.

### 5.3 Reflexões a partir das observações e entrevistas...

Os dois instrumentos de pesquisa que utilizei para realizar este estudo fizeram-me refletir sobre pontos de convergência entre os diferentes momentos investigativos. As observações propiciaram-me de forma distanciada, por meio de meus instrumentos de pesquisa, a olhar e refletir a partir de meus conhecimentos sobre a temática em questão. Já as entrevistas provocaram-me a ouvir e buscar compreender a concepção em relação à Dança Evangélica das entrevistadas.

O ponto principal que uniu as observações e as entrevistas é a fé que move a dança destes grupos. Percebo a fé como o elemento propulsor das danças em todas as religiões. A oração, a intimidade e o relacionamento com Deus apareceu muito durante as observações e também em quase todos os momentos das entrevistas. Nas falas das dançarinas se observa essa fé e a convicção pelo que elas acreditam.

Sua fé as move e as fazem criar através da arte convites para que as pessoas possam sentir o mesmo que elas. É aí que cheguei ao ponto mais surpreendente de toda a pesquisa, a motivação. A motivação passou a ser a principal característica que move tudo ao redor da Dança Evangélica. A motivação move as coreografias, move a busca pelo aperfeiçoamento técnico, a busca pela palavra e pela unção de Deus.

Dentro dessas motivações, percebo o porquê os movimentos se assemelham entre uma igreja e outra. Isso se deve ao fato dos objetivos se assemelharem em relação aos estilos de dança dentro das igrejas - Dança de adoração, Dança de Júbilo, Dança espontânea, Dança profética, entre outras. Cada uma possui sua essência, que é a mesma em diferentes igrejas e é isso que as torna semelhantes.

Recentemente participei de uma apresentação como membro do Grupo de Dança da COPERG, onde vários membros de diferentes grupos de dança se juntaram em um só grupo. Foram 60 pessoas, todas com uma estética de movimentação parecida, pois estavam ali movidas pelo um mesmo objetivo.

Este mesmo objetivo/motivação é que move os grupos de dança a dançarem e se expressarem, independente se tiveram ou não contato com os diferentes gêneros de dança anteriormente. O aperfeiçoamento técnico em outros gêneros

de dança codificada enriquece, torna o movimento mais limpo e bonito esteticamente, mas não é obrigatoriamente necessário.

A mimese utilizada nas coreografias torna a Dança Evangélica semelhante a Dança-teatro<sup>22</sup>, pois na maioria das vezes é envolvida por uma encenação (uma situação de vida ou sentimentos), que serve para trazer o espectador para dentro da realidade representada na cena. Para muitos, esta mimese torna a Dança Evangélica simples e sem técnica.

Fernandes (2007) ressalta que o método da coreógrafa-professora-diretora Pina Bausch de fazer dança, se dava através da experiência de vida dos bailarinos, suas repetições e criações com movimentos do cotidiano. No meu ponto de vista, as fontes de criação de Pina Bausch se assemelham aos instrumentos de criação utilizados pelos coreógrafos no ambiente evangélico. Não quero dizer que os coreógrafos evangélicos são como Pina Bausch, pois muitos deles nem a conhecem e nem nunca fruíram suas obras. Porém, venho mostrar as semelhanças no método de criação existente entre os trabalhos, mesmo que de forma imperceptível. Diante disso, penso que o que falta para a Dança Evangélica é um maior estudo, visibilidade e muitas vezes aprimoramento, ou seja, formação dos dançarinos, pois existe sim um caminho, uma “metodologia” para criar dança no espaço Evangélico. Talvez o que falta é uma apropriação disso e reconhecimento como uma técnica específica

As experiências dos criadores de dança nesses espaços influenciam muito o repertório de movimentação e criatividade para a montagem da cena. Por isso, a presença de um profissional torna-se cada vez mais importante para que haja um maior aprimoramento e enriquecimento para essa dança. Esta pesquisa me fez olhar diferente para a Dança Evangélica, pois observei que há muitas semelhanças com outros gêneros, mas também o quanto ela possui sua originalidade e sua própria técnica de criação.

---

<sup>22</sup> “A expressão dança-teatro (tradução da expressão alemã "Tanztheater") era usada por Rudolf Von Laban para descrever uma arte independente das outras, com coreografias que incorporavam movimentos do cotidiano e movimentos abstratos em uma forma narrativa. É uma dança com "efeito de teatro". Mais informações <http://www.andarilho.net/2009/12/o-que-e-danca-teatro.html>- Acesso dia 11 de fevereiro de 2018.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chego às últimas linhas deste trabalho ainda mais instigada, mas satisfeita por entender um pouco mais sobre esta dança que tanto me apaixona. Sem dançar por dançar, para agradar, mas para adorar e transformar.

Depois deste longo período de pesquisa, arrisco-me a responder o questionamento que me trouxe até aqui: Como se caracteriza tecnicamente a dança das igrejas evangélicas de Rio Grande/RS? Caracteriza-se com um só propósito, uma motivação que as move e que gera movimentos que se aproximam em suas formas e intenções. Existem sim movimentos iguais que são reproduzidos nas igrejas de Rio Grande/RS e em igrejas de todo país, tendo em vista o mesmo objetivo: levar a palavra e transformar vidas. Essa semelhança repercute também na maneira de organizar o ensaio e criar as coreografias. Seguem a música, utilizam-se de elementos cênicos, usam vestes que possuam sentido com a temática ao qual é retratada, realizam movimentos miméticos e é isso que a faz diferente de outros gêneros de dança.

A Dança Evangélica possui sua personalidade própria, porém se utiliza das vivências corporais de quem a dança, podendo se assemelhar com outros gêneros de dança codificados em alguns aspectos. Assim como a Dança Contemporânea, a Dança Evangélica utiliza fragmentos desconstruídos do Jazz, Balé Clássico e Danças Urbanas se as mesmas fizerem parte do repertório corporal dos coreógrafos e de quem dança.

Após realizar esta pesquisa, vejo que foi possível expandir o olhar sobre a prática de dança nas igrejas evangélicas, tendo sido uma oportunidade de dar visibilidade para os objetivos pelo qual se dança e para o como se dança. Esta visão técnica e investigativa sobre esta prática, tão presente nas igrejas evangélicas na contemporaneidade, propicia um maior entendimento ao profissional que pretende atuar nestes locais.

Vale refletir também que em grande parte das igrejas a dança está inserida a mais de dez(10) anos, porém não possuem uma infraestrutura adequada para esta prática, trazendo-nos o questionamento sobre a falta de adequação dos ambientes para a prática da dança. Por que a dança está nestes lugares há tanto tempo e ainda não possuem salas de dança apropriada? Deixo esse questionamento para pesquisas futuras.



Um quesito importante a ressaltar: aulas e preparações corporais nestes locais proporcionariam às dançarinas um maior condicionamento físico, além de estimular um repertório maior de movimentações. Porém, este profissional teria de entender esta motivação que as move para não prejudicar a passagem desta mensagem de uma forma equivocada.

Desenvolver uma metodologia para que a prática tenha o entrecruzamento com as intenções e motivações são necessárias para que os resultados pelo qual esta dança existe venha se cumprir. Para isso, o profissional que pretende atuar precisa estar preparado e conhecer o contexto em que a dança está inserida na igreja.

Através deste trabalho, pude compreender melhor as motivações que movem a Dança Evangélica, compreendendo como ela se configura. Pensando no fato de que o preconceito é causado muitas vezes pela falta de conhecimento sobre o assunto, pretendo levar, mesmo que ainda timidamente, o conhecimento desta dança para a sociedade.

Durante minha formação acadêmica, procurei aproveitar o máximo de conhecimento para ampliar meu repertório e contribuir na visibilização de uma dança que não possui uma técnica “reconhecida”, mas que se constitui pela fé de cada pessoa que dança. Dança-se com um propósito. Penso que este trabalho poderá contribuir para que a Dança Evangélica possa ser compreendida e valorizada como arte. Ao ser valorizada, acredito que poderá despertar a vontade nos ministros de dança a buscarem ampliar seus conhecimentos para qualificar a dança nos ambientes o qual aprenderam a dançar. Vejo esta pesquisa como algo importante para a educação, pois através dela se reconhece uma cultura existente no mundo desde os primórdios da humanidade, que por algum tempo se distanciou, mas que hoje se faz muito presente.

Ao dedicar-me a este estudo descobri que ainda tenho muito a aprender nesta arte que se reinventa com o passar dos anos. A dança é mutável e se aperfeiçoa conforme as experiências de vida de cada bailarino que a pratica. Durante as experiências vividas em minha saída a campo, afirmei algumas hipóteses, descobri conceitos e levantei muitas outras dúvidas que poderão ser contemplados em outros trabalhos.

A dança na igreja não vem para ser um espetáculo público que precise estabelecer padrões estéticos que agrade a quem assiste visualmente, mas precisa dar conta de transmitir a mensagem que se propõe a passar. Dentro deste contexto, em minha opinião, é importante um trabalho que consiga construir a verdade em cena, potencializando o movimento, a expressividade e a criatividade que, em diálogo com os demais elementos cênicos, constituirão a obra artística voltada a Deus.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Versão revista e atualizada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 339 p.

CARVALHO, Keila F.M. **O corpo como espaço de louvor e adoração mediante a dança**. 2006. 168f. Dissertação (Mestrado em ciência da religião) Universidade Católica de Goiás, 168f, 2006.

GÉLIS, Jacques. **O corpo, a Igreja e o sagrado**. In: COURBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do Corpo - 1. Da Renascença às Luzes. 3 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CORREA, Andressa R. **A criação em Dança: um olhar sobre o grupo evangélico de dança Estúdio do Corpo**. 2014. 54f. Monografia (Graduação de Dança Licenciatura) Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

DANTAS, Mônica. **De que são feitos os dançarinos de “aquilo...” criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea**. Movimento- v.11 – N°2. p.31-57, 2005.

DANTAS, Mônica Fagundes. **Movimento: Matéria prima e visibilidade na dança**. 1997/1. 11f. Movimento- Ano VI- N°6. 1997.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo; 2° ed. Annablume, 2006, 406p.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal dança-teatro: Repetição e transformação**. São Paulo: Annablume, 2007, 195p.

GUALBERTO, Carolina Lage. **DANÇA. O que estamos dançando? – por uma nova dança na igreja**. São Paulo: Editora Hagnos, 2007, 143p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas. - 6. ed. - São Paulo, 2008.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da bíblia de Almeida**. Sociedade da bíblia do Brasil. Barueri- São Paulo: 1999, 191p.

KAUARK, Fabiana. MANHÃES, Fernanda. MEDEIROS, Carlos Henrique **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Bahia: Via Litterarum, 2010. 88p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003, 310 p.

LUPINACCI, Letícia G.; CORRÊA, Josiane F. **Redes colaborativas de criação em dança: a composição coreográfica na contemporaneidade**. Competência: Revista Fundarte – RS, Pelotas, ano 15, n. 29, p. 121-136, 2015.

MATTOS, Gisela. **Profetas da dança**. Minas Gerais: Ministério dança pelas nações, 2010.

MEYER, Sandra; MUNDIM, Ana Carolina da Rocha; WEBER, Suzi. A Composição em Tempo Real como possibilidade criativa. **Anais do VII Congresso ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes cênicas. Porto Alegre. 2012, 12p.

NUNES, Vanessa de L. **A prática da dança evangélica na cidade de Pelotas/RS**. 2015. 30f. Monografia (Graduação Educação Física Licenciatura) Universidade Federal de Pelotas, Revista Pensar a Prática, Pelotas, 2015.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 304 p.

RODRIGUES, Renato Gonçalves. **A dança no movimento evangélico no Brasil**. 2014. 141f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arte) - Pós-Graduação em Arte da Universidade de Brasília. Brasília, 2014.

RIGONE, Ana Carolina C. PRODÓCIMO, Elaine. **Corpo e religião: Marcas da educação evangélica no corpo feminino**. Universidade Estadual de Campinas, Rev. Bras. Ciênc. Esporte, v. 35, n. 1, p. 227-243, 2013.

RODRIGUES, Renato Gonsalves. A dança como parte de rituais de adoração em comunidades evangélicas. **Anais do VII Congresso ABRACE-** Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes cênicas. Porto Alegre. 2012, 5p.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T.(Org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

SZYMANSKI, Heloisa et. al. Perspectiva para análise de entrevistas. In: SZYMANSKI, Heloisa (org). **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Liber Livro, 2004.

SILVA, Aline dos Santos. **O ensino da dança em comunidades cristãs: novos espaços de democratização e profissionalização do artista da dança** 2008. 75f. Monografia( Pedagogia Bacharelado) Universidade Federal de Campinas. São Paulo, 2008.

TORRES, Luciana R. Pinheiro. **A dança no culto cristão**. 2007. 126f. Dissertação (Mestrado em ciência da religião) Universidade Católica de Goiás. Goiás, 2007.

VIEIRA; Alba Pedreira; AVELINO; Dienifer Ribeiro. **Dança, Música e Processos Criativos: possíveis interfaces: Moringa anais do espetáculo**, V:5, N:2:João Pessoa, p.133-152, 2014.

## APÊNDICES

## **APÊNDICE 1: ROTEIRO QUE GUIOU A ENTREVISTA PARA SONDADEM DOS GRUPOS**

1. Nome e idade:
2. Narre brevemente um pouco da história do grupo:
3. Como acontece o processo criativo do grupo?
4. Vocês já tiveram profissionais da dança atuando no seu grupo?
5. Tenha liberdade de falar mais o que achar necessário.

**APÊNDICE 2 - QUADRO COMPARATIVO REALIZADO APÓS A ENTREVISTA DE SONDAÇÃO QUE AUXILIOU A CRIAR UM PERFIL DE CADA IGREJA E MAPEAR OS PONTOS EM COMUM.**

	<b>Pâmela Escobar Nunes Guimaraes – Idade: 26 anos- Líder do Ministério de dança Intimas do Pai- Igreja Batista Kaynonia.</b>	<b>Gislaine de Lima Borges- Idade: 37 anos – Líder do ministério de dança da 12° Igreja do Evangelho Quadrangular</b>
<u>HISTÓRIA</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Começou em 2007, a principio para fazer uma coreografia.</li> <li>- juntou varias meninas</li> <li>- a gente viu que Deus queria mais que apenas uma coreografia,</li> <li>- assim iniciou o ministério.</li> <li>- o grupo tem um nome, antes não tinha,</li> <li>- “Filhas de Sião” - este nome não era o que Deus desejava, foram as pessoas que escolheram e não Deus.</li> <li>- Oramos e pedimos a Deus</li> <li>- surgiu o nome de “Intimas do Pai”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A ideia foi da presidente da época e da pastora da época;</li> <li>-Comecei a dançar nesta época quando ela me fez o convite ai eu aceitei;</li> </ul>
<u>PROCESSO CRIATIVO</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A gente escolhe uma música,</li> <li>- depois começamos a pensar qual a mensagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Então as coreografias sempre vieram dEle;</li> <li>-Nestes dez anos eu sempre busco de Deus pra</li> </ul>



	<p>a gente quer passar através daquela coreografia.</p> <p>- sempre tem aquela que é mais criativa e que vai montando os passos com maior agilidade, a gente faz uma entrada, usa a bíblia, usar alguma coisa, a gente usa instrumentos e cada uma vai dando um palpite, sempre montamos juntas.</p> <p>-Tivemos uma professora durante quatro meses, (...) Ela nos ajudava bastante fazia limpeza de coreografia, mas foi este período.”</p>	<p>Ele me dar os passos os louvor e pra poder montar as coreografias;</p> <p>pra mim sempre foi muito difícil montar porque eu não olho na internet pra montar uma coreografia, que sempre eu busco de Deus e se eu olhar na internet ai mesmo que eu não consigo fazer, eu posso até olhar pra me inspirar mas eu não consigo fazer igual. Então eu sempre busquei de Deus, ai no início que eu tinha dúvida do meu chamado e eu disse pra Deus?—Deus eu não sei nada, se for da tua vontade, fala comigo, o Senhor vai me dar os passos.—A primeira e ai quando eu vi Deus me deu o louvor, Deus me deu os passos eu digo ahh então é pra mim. Da li eu aceitei ser líder e comecei e até hoje.</p>
--	---	---

### **APÊNDICE 3 – TEXTOS ELABORADOS A PARTIR DO DIÁRIO DE CAMPO.**

**Igreja Batista Kainonia:** Referente a organização dos ensaios da igreja Kaininia, como mencionado anteriormente, acontecem toda as segundas feiras das 19hs às 21hs. Religiosamente começam com uma oração entre as participantes, que pedem a presença de Deus no ensaio, posteriormente partem para um alongamento individual, onde cada uma rege seu alongamento e seu aquecimento por conta própria, depois de aquecidas partem para a parte prática ensaiando coreografias antigas ou criando novas coreografias dependendo da intensão do ensaio proposto, após todas estas etapas o ensaio acaba com uma oração de agradecimento pelo ensaio. Suas criações em dança acontecem de forma coletiva, desde a escolha da música até a concepção coreográfica, cada uma expõem sua opinião e concebem em unidade suas coreografias. Suas composições são realizadas para comemorações especiais dentro da igreja, tais como Santa Ceia, conferencias e comemorações, durante as celebrações semanais são realizadas as danças espontâneas(improvisos) durante o louvor(músicas) entoados nos cultos. Ao permear as características da dança existente neste ministério, mergulhei em um grande misto de movimentos, emoção e amor pela adoração. A dança existente neste ambiente possui características tradicionais da dança de adoração, movimentos voltados para o alto, dança em alguns momentos miméticos para transmitir a mensagem desejada ao público, ritmo dirigido pela música, coreografia realizada para uma determinada música, uma temática, uma intenção, utilização dos níveis de movimentação e uma vasta exploração de movimentação de palco, os elementos cênicos são utilizados sempre simbolizando algo dentro da dança e são utilizados tanto nas composições coreográficas como também nas danças espontâneas que acontecem durante as celebrações, existe mais uma preocupação estética com o figurino do que uma preocupação como que ele está representando na cena. Encontrei neste grupo uma dança que vem

influenciada pelas vivências das dançarinas fora da igreja, mas que não perde a essência da motivação que as move, a adoração.

**12° Igreja do Evangelho Quadrangular:** Os ensaios do ministério de dança de mulheres da 12° Igreja do Evangelho Quadrangular acontecem toda quarta feira das 19hs às 20hs. Tem o inicio dos seus ensaios sempre com oração, pedindo a presença de Deus e pedindo que Ele guie o ensaio, após a oração passam direto para o ensaio que é comandado pela líder Gislaine do inicio ao fim, após o ensaio de coreografias já prontas ou a passagem coreográfica o encontro é encerrado por uma oração de agradecimento. O processo de criação deste grupo é realizada somente pela líder Gislaine, que busca a Deus para escolher a música e mediante a oração, segundo ela, tem as coreografias inspiradas por Deus, sendo assim ela coreografa e posteriormente passa a coreografia para as dançarinas. As composições coreográficas acontecem também para ocasiões especiais como Santa Ceia, comemorações e conferencias, como a igreja anterior nas celebrações semanais também possui dança espontânea(improvisado) durante os cultos. Ao visualizar as características da dança existentes neste ambiente me deparei com um desprendimento aos preconceitos estabelecidos pela sociedade e amor pela dança. Essas mulheres dançam por um único motivo e objetivo, adorar a Deus e ganhar almas através de sua dança, sem nenhuma experiência com dança fora da igreja a dança possui predominância de movimentos com os braços e voltados para o alto, dança mimética que reproduz em gestos a letra da música dançada, observe pouca movimentação de palco(talvez pelo pouco espaço físico para se dançar e pelo número alto de integrantes), pouca exploração de níveis, tem o ritmo ditado pela música assim como também a temática. Os elementos cênicos possuem durante as coreografias ou durante as danças espontâneas, um significado, ou seja, uma simbologia, existe uma grande preocupação com o figurino não tanto com o significado dele em cena mas quanto a estética e o caimento dele no corpo, para não evidenciar as marcações sem correr o risco de deixar a roupa sensual. Encontrei nestas mulheres uma linda

essência de adoração e servidão a Deus, uma dança simples, mas cheia de amor e adoração.

#### **APÊNDICE 4: PERGUNTAS NORTEADORAS DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

Nome:

Idade:

Quanto tempo dança na e/ou fora da Igreja?

Quanto tempo está a frente e/ou faz parte do grupo da Igreja?

Como foi e tem sido sua formação em relação à dança?

Quais as suas experiências com a dança no espaço da Igreja e fora dela?

Você acha necessário buscar experiências de dança fora da Igreja, ou mesmo se aperfeiçoar em outros gêneros para dançar na Igreja? Pq?

(Se tiver experiência fora da Igreja)

Quais as influências dessas experiências vividas com dança fora da Igreja para a criação da dança de adoração?

Para você, como se caracteriza a dança de adoração?

A dança de adoração depende de outro gênero para acontecer? Justifique.

Fique à vontade para falar o que mais desejar.

## APÊNDICE 5 – CARTA DE CESSÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
CURSO DE DANÇA - LICENCIATURA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que: concordo total e voluntariamente de fazer parte do estudo intitulado “QUE DANÇA SE DANÇA? A PRÁTICA DA DANÇA NAS IGREJAS EVANGÉLICAS” realizado pela acadêmica Maria Eduarda Tejada Sayão, com orientação da professora doutora Andrisa Kemel Zanella.

- Fui informada(o) de forma clara e detalhada a respeito do objetivo do estudo, bem como dos procedimentos envolvidos;
- Concordo em cooperar inteira e gratuitamente com a pesquisadora, autorizando o uso de depoimentos e imagens (quando houver);
- Estou ciente de que tenho total liberdade para desistir do estudo a qualquer momento e que essa desistência não irá me prejudicar de forma alguma;
- Fui notificada(o) de que não serei identificada(o) e de que será mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade. Da minha parte, não devo restringir, de forma alguma, os resultados que possam surgir nesse trabalho.

Assinatura do sujeito de pesquisa:

\_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora:

\_\_\_\_\_

Maria Eduarda Tejada Sayão

Rio Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1: ENTREVISTAS COM LÍDERES DE MINISTÉRIO DE DANÇA – SONDA GEM INICIAL**

Pâmela Escobar Nunes Guimaraes – Idade: 26 anos- Líder do Ministério de dança Intimas do Pai- Igreja Batista Kainonia.

Pâmela: Meu nome é Pâmela Escobar Nunes Guimaraes, tenho vinte e seis anos.

**Eu: Então é pra ti narrar brevemente um pouco da história do grupo de dança da igreja Kainonia, é Igreja Batista...**

**Pâmela:** Kainonia, começou em 2007, a principio para fazer uma coreografia. Se juntou varias meninas para fazer uma coreografia, e ai quando a gente fez a coreografia a gente viu que Deus queria uma coreografia, mas sim um ministério e ai iniciou o ministério.

**Eu: Tem nome?**

**Pâmela:** Agora tem não tinha antes, teve um tempo que se chamou “Filhas de Sião”, mas a gente começou a orar e vimos que este nome não era o nome que Deus desejava, foram as pessoas que escolheram e não Deus. Ai a gente orou e pedimos a Deus e ai a gente escolheu o nome “Intimas do Pai”.

**Eu: Então começou em 2007 para apenas uma coreografia e acabou se tornando um ministério, e como é que funciona mais ou menos assim o processo criativo?**

**Pâmela:** A gente escolhe uma música, sempre alguém leva, a gente ora escolhe e ai depois começamos a pensar qual a mensagem a gente quer passar através daquela coreografia. Ai a gente começa a orar e pedir pra Deus nos dar os passos, normalmente sempre tem aquela que é mais criativa e que vai montando os passos com maior agilidade, a gente faz uma entrada, usa a bíblia, usar alguma coisa, a gente usa instrumentos e cada uma vai dando um palpite, sempre montamos juntas.

**Eu: E vocês já tiveram profissionais da dança trabalhando com vocês?**

**Pâmela:** a Gente teve uma professora durante três ou quatro meses, lá de Pelotas mas infelizmente ela não pode mais vir. Ela nos ajudava bastante fazia limpeza de coreografia, mas foi este período.

**Eu:** Então ta bom, tem mais alguma coisa que tu queiras falar sobre o grupo

**Pâmela:** Não, é isso.

**Eu:** Muito obrigada Pâmela.

\*\*\*\*\*

**Gislaine de Lima Borges- Idade: 37 anos – Líder do ministério de dança da 12° Igreja do Evangelho Quadrangular**



**Eu: Qual o teu nome e idade?**

**Gislaine:** Meu nome é Gislaine de Lima Borges tenho 37 anos. O grupo das mulheres começo a dez anos atrás em 2007 e?

**Eu: E como surgiu assim, como foi a ideia?**

**Gislaine:** A ideia foi da presidente da época e da pastora da época também, teve a ideia das mulheres dançarem, ai até então as mulheres nunca tinham dançado na igreja. Ai a presidente teve a ideia e acabou me convidando eu aceitei não sei como até hoje, porque eu também, não dançava também. Comecei a dançar nesta época quando ela me fez o convite ai eu aceitei e, só que eu tinha muita dificuldade pra montar porque eu não sabia montar uma coreografia, só que ela acreditou em mim, porque ela disse que agente não precisava saber, porque quem capacitava era Deus. Então as coreografias sempre vieram dele, pra mim sempre foi muito difícil montar porque eu não olho na internet pra montar uma coreografia, nestes dez anos eu sempre busco de Deus pra Ele me dar os passos os louvor e pra poder montar, que sempre eu busco de Deus e se eu olhar na internet ai mesmo que eu não consigo fazer, eu posso até olhar pra me inspirar mas eu não consigo fazer igual. Então eu sempre busquei de Deus, ai no início que eu tinha dúvida do meu chamado e eu disse pra Deus?—Deus eu não sei nada, se for da tua vontade, fala comigo, o Senhor vai me dar os passos.—A primeira e ai quando eu vi Deus me deu o louvor, Deus me deu os passos eu digo ahh então é pra mim. Da li eu aceitei ser líder e comecei e até hoje.

**Eu: Vocês tem um nome?**

**Gislaine:** Não, já tentamos botar nome mas nunca deu certo, sempre ficou grupo de coreografia da 12° Quadrangular das mulheres.

**Eu: E como é o processo de criação, como tu disse agora, Deus te dá o louvor.**

**Gislaine:** é ai eu marco os ensaios uma vez por semana a gente vai e ensaia.

**Eu: E ai cada uma ajuda um pouco ou não?**

**Gislaine:** Não, é eu que ensino elas com muita paciência também porque mulheres tem muita dificuldade de dançar, não é que nem as jovens, jovens chega lá e ensaia as vezes na outra semana pode até se apresenta, mas a gente demora mais de mês ensaiando uma coreografia porque mulheres é muito difícil.

**Eu: Qual é a faixa etária do grupo mais ou menos?**

**Gislaine:** Olha eu to com 37 na época eu comecei com 27, mas hoje já teve gurias mais novas de vinte e poucos anos, já tive gurias de 19, 20 anos dançando.

**Eu: É de 20 à? A mais velha tem quantos anos?**

**Gislaine:** Tem cinquenta e poucos, e o grupo de mulheres uma coisa que eu sempre gostei des do inicio que me chamava a atenção assim ho, eu

nunca busquei assim que elas fossem bailarinas perfeitas, mas que tivesse um coração de adoradora. Então eu tinha certeza e tenho certeza até hoje nestes 10 anos, que quando uma levanta o braço, pode ser não é o mais perfeito passo na técnica, mas eu sei que sai do coração delas, eu sei que quando levanta aquele braço é de coração pra Deus. Então a gente não dança por dançar, a gente vai pra adorar. E aí isso que sempre eu me apaixonei pelo grupo de mulheres, e aí no início muita gente criticava.—Ah elas não sabem dançar, não sabem dançar direito.—Não importa porque eu sei que é do coração delas que sai e eu sempre tive muita paciência com elas, sempre nunca me importei, as vezes tem que explicar 50 vezes o mesmo passo pra uma, daqui a pouco eu enho que explicar de novo, voltar tudo. Só que durante estes 10 anos a gente fez uma festa agora mesmo e eu ví a evolução do grupo assim, que eu não preciso mais explicar tantas e tantas vezes como era no início, agora elas já tão conseguindo mais fácil sabe .

**Eu: É já vai adquirindo né uma consciência corporal. Que bom, então é tu que faz os passos né mediante a Deus e tu já leva montado?**

**Gislaine:** Já levo montada, pronta.

**Eu:** Então muito obrigada Gislaine.

**ANEXO 2 - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA****Igreja Batista Kainonia – Ministério Intimas do Pai****Nome/ Idade:**

Keila- 20 anos; Flávia- 26 anos e Pâmela- 27 anos

**Eu: Quanto tempo dança na e/ou fora da Igreja?**

**Keila:** Total? 13 anos;

**Eu: E tu dança fora da igreja? Ou já dançou?**

**Keila:** Em academia?

**Eu:** Isso!!

**Keila:** Já na Geração Eleita!

**Eu:** Mas não dança mais atualmente?

**Keila:** Não

**Eu:** Que gênero você fazia?

**Keila:** Balé, Jazz e contemporâneo.

**Eu: Quanto tempo dança na e/ou fora da Igreja?**

**Flávia:** Muitos anos, porquê eu nasci na igreja, então desde pequenininha eu danço na igreja, não sei dizer quantos anos, comecei quando eu tinha uns 12, 11 anos! Eu tenho 26!

**Eu: E tu já dançou fora da igreja?**

**Flávia:** Já, já fiz aula! Comecei a fazer quando eu tinha 16 anos no Rio, depois eu fiquei um tempo sem fazer aula, fiz aula aqui em Rio Grande também.

**Eu: Aula de que gênero?**

**Flávia:** Balé e Jazz.

**Eu: E atualmente também tu faz balé?**

**Flávia:** Sim faço Balé no Belas Artes.

**Eu: E tu Pâmela? Quanto tempo dança na e/ou fora da Igreja?**

**Pâmela:** Faz uns bons anos que eu danço na igreja, barbaridade!! Fiz, passei a me envolver com dança faz o que? Uns 12 anos. Me envolvi com dança com 12 anos, ai comecei na escola, na banda da escola, a gente tinha um grupo de dança ai o corpo coreográfico participava do grupo de dança. Ai depois eu parei, ai eu me converti e comecei a dançar na igreja.

34 Dançava no grupo da Aviva na minha igreja e ai depois eu vim pra cá pra  
35 Kainonia e comecei a fazer aula, ano passado? É acho que foi ano  
36 passado, comecei a fazer aula na Geração Eleita. Eu tive um contato de  
37 uns quatro ou cinco meses com uma professora que a gente contratou, que  
38 deu aula aqui, que foi o meu primeiro contato com uma profissional assim,  
39 fora eu ter dançado com este grupo lá na escola, na igreja foi o meu  
40 primeiro contato com profissional, ai depois na Geração Eleita fiquei um  
41 ano lá e agora eu to no Belas Artes.

42 **Eu: (Para líder) E quanto tempo você está a frente do grupo de**  
43 **dança?**

44 **Pâmela:** A frente, putz ai tu me pegou, uns cinco anos.

45 **Eu: E nesta igreja a quanto tempo vocês fazem parte do grupo de**  
46 **dança?**

47 **Flávia:** O mesmo tempo que a Pâmela esta a frente, cinco anos.

48 **Keila:** Eu estou a dois anos no grupo. Um ano e meio no ministério e  
49 dois anos no grupo.

50 **Eu: Tu estás a mais tempo no grupo do que no ministério?**

51 **Keila:** É que eu era de outro, eu fui até vim pra cá desde de  
52 pequeninha eu fui da Nova Geração do Parque Coelho, dai eu sai de lá e  
53 vim pra cá.

54 **Eu: Então como tem sido sua formação na dança?**

55 **Keila:** Eu comecei quando eu tinha sete anos, comecei a dançar na  
56 igreja me converti com sete anos, e ai eu já comecei também, porque a  
57 igreja pequeninha eu já comecei dançando e ai depois disso eu fui  
58 fazendo teatro, ai dançava no louvor, ai daqui a pouco a pastora começou  
59 a fazer coreografia com os pequeninhos assim, ai fui crescendo, ai  
60 começou a ter o grupo assim o grupo começou a ser mais visto na igreja. Ai  
61 quando eu tinha uns onze anos eu já tinha dançado, já tinha me  
62 apresentado em outras igrejas, só que até então eu não tido tipo uma aula  
63 com profissional assim, eu só via vídeo do YouTub, conversava com  
64 meninas que dançavam a mais tempo, mas eu sempre dancei e ai com 12  
65 anos comecei a fazer aula de Balé ai foi na Geração Eleita e ai foi onde eu  
66 me encontrei né que ai eu comecei a ver como era a dança de verdade.

67 Até isso a gente sabia aquelas coisinhas né, foi mais ou menos ai que eu  
68 comecei a ter um contato mais profissional. Ai fiquei um tempo na Geração  
69 Eleita, ai eu sai, sai e depois voltei de novo, foi quando eu comecei a fazer  
70 os três balé, jazz e contemporâneo ai eu fiquei durante mais um tempo, aiii  
71 eu fiz até algumas aulas com a Vanessa mas não gostei muito porque as  
72 músicas eram do mundo né então não consegui me habituar, ai desisti  
73 meus contatos profissional são esses assim. E hoje eu tenho o sonho de ir  
74 para uma academia, mas a questão de trabalhar assim não tenho tempo  
75 mas a gente se ajuda né aqui, sempre uma trás alguma coisa nova, um  
76 exercício novo uma coisa nova e a gente vai aprendendo.

77 **Flávia:** Como eu tinha falado comecei bem novinha na dança na igreja  
78 , mas desde então era aquela dança básica, uma dança bem **tradicional**,  
79 não tinha vivido com aula não tinha feito aulas ainda. E quando eu tinha 16  
80 anos apareceu um projeto na escola de fazer varias atividades e tinha  
81 várias atividades, lutas, desenho, dança, ai eu nem tinha me interessado,  
82 uma amiga minha que se interessou e ai eu fui junto com ela e eu fui só  
83 para acompanhar ela, e ai quando eu fiz a primeira aula eu amei. Então  
84 neste projeto apareceu a oportunidade de fazer aula em uma academia de  
85 dança entrava cm uma bolsa na academia de dança. Então tudo mundo  
86 que participou deste projeto, fez uma audiência pra uma academia de  
87 dança lá do Rio(Rio de Janeiro) né ai então eu entrei para essa academia  
88 de dança com uma bolsa 100%, então quando eu terminei o colégio, até eu  
89 terminar o colégio eu fiz aulas, aula de balé e jazz, mas o eu comecei a  
90 estudar e fazer vestibular e tentar passar na faculdade eu acabei parando,  
91 quando eu voltei foi quando eu vim pra cá pra Rio Grande foi quando eu  
92 passei no vestibular e vim pra cá. Em 2010 eu voltei(a dançar) esse tempo  
93 que eu fiquei parada foi, dois mil eeee, um ano foi em 2009, então eu vim  
94 pra cá e entrei na Geração Eleita e fiquei ai depois não tive condições de  
95 pagar estava me casando e parei e ai fiquei um tempo parada fiquei uns  
96 três anos parada e agora eu voltei a fazer aula no Belas Artes.

97 **Eu: E dançando na igreja junto?**

98           **Flávia:** Eu nunca parei de dançar na igreja, fazer aula varias vezes tive  
99           essa pausa mas dançar na igreja eu nunca parei. Pra mim a dança ééé  
100           adoração né, é muito mais que um ministério.

101           **Eu: E tu Pâmela como tem sido sua formação na dança?**

102           **Pâmela:** Então foi isso o meu primeiro contato com a dança foi com a  
103           banda na escola. Depois foi na igreja eu sempre tive muita dificuldade eu  
104           sempre fui muito travada, eu me lembro que que na banda da escola o  
105           professor veio e me perguntou se eu não queria tocar algum instrumento,  
106           mas eu disse pra ele que era uma paixão que eu tinha e que eu ia me  
107           dedicar mais ainda do que eu já me dedicava. E ai comecei a mostrar  
108           esforço e até nas aulas de Educação Física eu ficava ensaiando. Foi até  
109           difícil pra mim sair e ter eu desistir daquilo que eu gostava, mas tive que  
110           sair na época porque a diretora colocou algumas exigências que eu não  
111           pude continuar. Mas eu vejo que o professor na época disse que eu não  
112           tinha aptidão mas tinha força de vontade, eu acho que quando a gente tem  
113           paixão por alguma coisa que a gente gosta a gente consegue. E ai eu sai e  
114           comecei a dançar na igreja. Só que na igreja que eu tava, era meio solto  
115           meio largado e eu achava que não tinha que ser assim, pra Deus a gente  
116           tinha que fazer com perfeição né buscar o nosso melhor, não que o simples  
117           não seja bonito, mas a que a gente pode se doar mais, se eu me doava lá  
118           no mundo eu posso me doar mais dentro da igreja e eu batia muito de  
119           frente nisso então eu não consegui permanece no ministério. Ai eu sai do  
120           ministério. Fiquei mais ou menos um ano parada, nesse meio período eu  
121           sai dessa igreja e vim pra cá e ai eu comecei a dançar aqui e aqui na igreja  
122           eu também tive muita dificuldade a líder do ministério falava sempre que eu  
123           não tinha essa aptidão. Eu sei que eu não tenho, eu sei que eu me esforço  
124           pra dar esse melhor pra essa paixão que eu tenho que é a dança e eu sei  
125           que eu tenho bastante dificuldade e eu ouvi varias vezes ela dizer que não  
126           dava que era pra eu fazer outra coisa, que esse não era o meu chamado,  
127           não era o meu ministério que talvez eu tivesse enganada que talvez era  
128           porque eu gostava da dança mas gostar não é saber, então ela sempre  
129           falava. Mas eu não desisti porque eu tinha certeza que era algo que eu  
130           sempre gostei, uma paixão que eu sempre tive, que é algo que eu sei que

131 Deus gerou no meu coração e ai eu não desisti, eu continuei e Deus foi  
132 sempre me ensinando, me capacitando, então eu nunca fiz aula até então  
133 eu tinha bastante dificuldade de fazer aula porque Deus ia me capacitar e  
134 eu tinha medo de chegar nos lugares e ouvir novamente que eu não era  
135 capaz de bater sempre nessa tecla de que eu não era capaz, por isso eu  
136 tinha um pouco de receio. E ai a Denise insistiu bastante, desde que ela  
137 abriu a academia que ela me convidava e eu sempre dizia, não, não quero,  
138 não posso até que um dia ela me convidou e ai eu fui, e ai eu comecei a  
139 fazer aula e lá eu nunca ouvi isso sabe que eu tinha essa dificuldade, mas  
140 ai eu continuei indo ali este ano e resolvi ir pro Balé que a Flávia ia se  
141 inscrever e eu não ia me inscrever a Flávia disse ahh eu acho que dá e tal,  
142 eu achei que por causa da idade eu achei que tinha uma idade limite,  
143 porque a gente sabe né que depois que se tem uma certa idade pro balé já  
144 fica difícil, tudo fica bem mais difícil né. Ai quando eu inscrevi a Rebeca,  
145 minha filha a mulher disse que podia que não tinha idade limite, só tinha  
146 que ser a partir dos três anos, ai eu me inscrevi mas eu achei que não ia  
147 passar no teste de aptidão e foi bastante difícil esse ano mas eu tenho  
148 certeza que é uma coisa que Deus tem um propósito, por isso eu não  
149 desisto, eu tenho dificuldade mas não desisto pois eu sei que algo que  
150 Deus colocou no meu coração.

151 **Eu: Você acha necessário buscar experiências de dança fora da**  
152 **Igreja, ou mesmo se aperfeiçoar em outros gêneros para dançar na**  
153 **Igreja? Pq?**

154 **Keila:** E acho, eu acho que porque não é porque é pra Deus que a  
155 gente tem que fazer como dá né, eu acho que tudo que é pra Deus tem  
156 que ter uma excelência, se a gente poder melhorar isso a gente tem que  
157 melhorar né, claro que nós temos a essência da adoração né nos somos  
158 criados pra adorar a Deus seja com um instrumento, seja no teatro ou seja  
159 com dança então aqui no ministério a gente sempre cuida uma da outra, pra  
160 gente se puxar na adoração se puxar em ter vida intima com Deus, se  
161 puxar em ter experiências com Deus isso tudo é um pacote, por isso que  
162 eu digo a gente tem, eu acho, tem sim que buscar se aperfeiçoar sim  
163 sempre que a gente pode, mas nos temos a essência e isso sim que a

164 gente tem que cuidar para não perder né porque eu sei que muitas vezes  
165 as pessoas vão pra uma academia e acabam se perdendo, quando eu tava  
166 na academia eu falava pra Deus que eu não queria ser assim , que eu  
167 conheci pessoas assim, eu falava Deus eu não quero ser esse tipo de  
168 pessoa que acaba aprendendo outra coisa e acha que já sabe muito e ai já  
169 não quê mais dançar na igreja porque acha que já sabe demais pra ta aqui  
170 né, eu acho assim que tudo tem uma medida certa né claro, mas nunca  
171 esquecendo da essência que a gente tem de que é da adoração ao nosso  
172 Deus.

173 **Flávia:** Eu acho sim, porque é que nem a Keila falou é  
174 aperfeiçoamento, Deus da um Dom pra gente e a gente tem que  
175 desenvolver melhorar, tudo é pra Ele, tudo é pra Ele, então a gente tem que  
176 procurar buscar de algumas formas desenvolver aquilo que a gente é  
177 capaz de desenvolver, desenvolver a técnica.

178 **Pâmela:** Sim com certeza é extremamente necessário, como eu falei eu  
179 tenho bastante dificuldade e eu vejo que a técnica ela ajuda bastante, no  
180 meu caso assim extremamente porque já que eu não tenho essa aptidão ai  
181 que dizem que eu não tenho a técnica me ajuda porque é um método que a  
182 pessoa vai seguir e ai ela vai conseguir desenvolver mesmo que ela não  
183 tenha essa aptidão.

184 **Eu: Quais as influências dessas experiências vividas com dança**  
185 **fora da Igreja para a criação da dança de adoração?**

186 **Keila:** Ahh tem, tem eu sai da Geração Eleita mas eu aprendi muito lá  
187 com os professores, aprendi muito com os professores. Quando eu entrei a  
188 gente orava antes de começar e sempre tinha aquele tempo que a gente  
189 ficava ali viajando e eu sempre ficava dançando, mas e eu aprendi muito,  
190 muita lição porque como eu ti falei que eu dançava na igreja eu sabia o que  
191 era passado pra gente, aquela dança mais tradicional, aquela questão de  
192 usar as mãos e não se mexer muito né e quando eu entrei pra Geração  
193 Eleita eu aprendi coisas novas, coisas que abriram os meus olhos para  
194 outras mudanças, então até hoje eu carrego isso, é sempre aquela coisa  
195 que toda experiência nunca é em vão, toda experiência que a gente tem as  
196 vezes ela pode servir e as vezes não mas ela nunca é em vão ela sempre



197 serve pra alguma coisa então graças a Deus esse meu tempo na Geração  
198 Eleita serviu pra abrir meus olhos e até hoje eu carrego muita coisa sim,  
199 questão de criar questão de... acho que todo mundo aqui tanto eu quanto a  
200 Flávia quanto a Pâmela a gente sempre acaba visualizando a coreografia  
201 antes vê uma música a gente já visualiza ela quase todas as vezes que é o  
202 que Deus dá, né nem sempre acontece isso mas acontece muito de Deus  
203 nos dá direções para acontecer mas também tem essa questão da  
204 bagagem né isso é muito importante.

205 **Flávia:** Ah influencia sim, a gente aprende coisas novas, aprende  
206 movimentos novos e a gente acaba colocando na prática né, nas  
207 coreografias que a gente monta.

208 **Pâmela:** É tipo agora mesmo, fazendo Balé, a gente, eu e a Flávia  
209 temos chamado mais a atenção o balé e agora essa nova coreografia que  
210 a gente ta fazendo ela ta fazendo embasada em tudo que a gente ta  
211 aprendendo no Belas Artes durante as aulas bem dentro do Balé mesmo,  
212 isso já me influenciou bastante.

213 **Eu: Para você, como se caracteriza a dança de adoração?**

214 **Keila:** Intimidade! O nome do nosso ministério é intimas do Pai né,  
215 então eu acho que a partir do momento, acho não tenho certeza, que  
216 depois que Deus coloque pra a gente faça a gente só consegue ouvir a voz  
217 dEle e o que Ele quer sobre aquilo se a gente for intima dEle, eu só  
218 consigo saber o que realmente a Pâmela quer se eu tiver uma intimidade  
219 com a Pâmela, se eu conhecer ela de verdade. E a partir do momento que  
220 nós conhecemos a Deus de verdade, nós temos livre acesso a Ele, nos  
221 entendemos qual é a vontade dEle no ministério, qual é a vontade dEle na  
222 nossa vida e isso facilita, né! Por isso que eu acho que a questão da  
223 dança, da adoração é isso, eu acho que a essência da dança de adoração  
224 é a intimidade com Deus. Porque a partir da intimidade com Deus, nós  
225 criamos coisas porque Ele nos dá essas coisas, Ele nos dá os passos, Ele  
226 nos dá direção, sempre que a gente ora, a gente fala Deus eu quero que  
227 essa coreografia saia conforme a Tua vontade, a gente quer que essa  
228 coreografia saia conforme a Tua vontade e não a nossa, que Tu apareça  
229 não nós. Varias vezes as pessoas chegaram na Pâmela e disseram \_ poxa

230 essa coreografia tocou na gente, dá pra ver que vocês tem uma intimidade  
231 com Deus!\_ E é isso que a gente busca, que as pessoas vejam Deus na  
232 gente, não que vejam só uma coreografia bonita que a gente soa pra fazer,  
233 que a gente demora as vezes semanas né, mas que as pessoas vejam que  
234 Deus ta nisso, não é só apenas roupa, dança, cabelo, maquiagem, Deus ta  
235 nisso ai. É uma coisa que a gente busca muito e eu sempre fui assim  
236 desde pequena é uma coisa que me falavam muito que eu consigo  
237 conversar mais com Deus dançando do que orando propriamente dito,  
238 sabe porque nas minhas ministrações eu converso com Deus então isoo,  
239 também isso é a dança com adoração.

240 **Eu: E características técnicas, tu acha que existe especificamente**  
241 **características técnicas da Dança de Adoração?**

242 **Keila:** Acho que não, acho que isso muito é questão da teoria da dança  
243 na hora de montar quando se monta uma coreografia, acho que nem é  
244 questão da técnica, mais é a questão de adoração de tu estar nos cultos  
245 em adoração.

246 **Eu: Mas nas montagens coreográficas tu também acha que não**  
247 **tem?**

248 **Keila:** Não nessa questão, eu acho que na parte teórica sim, que a  
249 gente aprende, mas na adoração não né porque eu acho que isso ai vem  
250 de Deus, algo mais intimo.

251 **Flávia:** Eu acho que sim, existe, na verdade a gente procura não  
252 excluir mais a arte do Jazz, da sensualidade, essa questão. Mas eu creio  
253 que seja limitado a isso de não sensualidade! Mas, fora isso não, eu não  
254 que existe padrão, ahhh aqui a gente dança igual a outra igreja, não! Eu  
255 creio que nas igrejas em geral né, a gente não esquece esse detalhe até  
256 porque a gente ta adorando a Deus, no meio da adoração, a gente procura  
257 ver o que agrada a Deus na nossa vida, os movimentos que agradam a  
258 Deus. E a gente não vai fazer uma coisa sensual, com movimentos sensual  
259 por exemplo com várias pessoas nos vendo, com vários homens vendo, o  
260 que vai atrair a atenção o olhar das pessoas de uma outra maneira. Como  
261 acontece no mundo né as pessoas dançam sensual, mas na igreja não,  
262 porque a gente dança pra adorar a Deus, nosso foco é a adoração, como a

263 Keila disse quanto mais se tem intimidade com Deus, mais se entende o  
264 que é adoração, quanto mais a gente tem experiências com Deus, mais a  
265 gente entende o que é adoração.

266 **Pâmela:** Olha uma forma certinha em todas as igrejas acredito que não  
267 mas eu vejo que a igreja tem melhorado muito nessa questão da dança e  
268 eu vejo que a igreja tem dentro da dança percebido que a dança é uma  
269 mensagem, assim como a palavra é uma mensagem, a dança também tem  
270 sido uma mensagem levada as pessoas e acho que a igreja tem  
271 caminhado pra isso indo em busca da técnica e de levar uma palavra  
272 dançada, uma mensagem através dos movimentos, levar uma mensagem  
273 acho que a igreja ta caminhando pra isso. Acho que não há uma técnica  
274 certinha aquele quadradinho, porque balé por exemplo é um quadradinho é  
275 aquela coisa ali e deu né não sai daquilo ali, cada igreja se movimenta de  
276 um jeito eu conheço ministérios que usam a dança profética, que segue só  
277 esse caminho de liberar palavras proféticas através da dança, outras  
278 ministérios levam através evangelismo levam a mensagem de Deus lá  
279 fora. Eu acho que não tem um padrão assim, mas a igreja tem se levantado  
280 pra melhorar a questão da técnica assim porque muitas vezes a gente não  
281 sabia falar e se alguém buscava fora era discriminado né porque tava  
282 buscando e se alimentado de coisas do mundo, hoje a gente vê que te  
283 caído por terra as pessoas tem visto que realmente é necessário. Porque a  
284 gente tem que fazer as coisas pra Deus com perfeição e fazer o melhor, eu  
285 acho que é isso.

286 **Eu: Então a dança de adoração pra ti se caracteriza neste tema,**  
287 **nesta mensagem que é pregada as pessoas através do movimento?**

288 **Pâmela:** Isso!

289 **Eu: A dança de adoração depende de outro gênero para acontecer**  
290 **ou ela acontece por si só? Justifique.**

291 **Keila:** Ela acontece por si só, independente se é jazz, se é  
292 contemporâneo se é Balé ou se é uma mistura de tudo junto. É acho que  
293 acontece por si só né, tudo leva a aquelas primeiras coisas a intimidade  
294 com Deus, claro muitas coisas vem da gente, por a gente já saber por já  
295 dançar a algum tempo, vários passos já vem ao natural quando a gente ta

296 dançando, principalmente na hora do espontâneo, mas muita coisa é  
297 revelação de Deus na hora, né porque a gente ora e se prepara pra ta  
298 dançando ali, a gente ora antes de vir pra cá no domingo, a gente ora antes  
299 da dança, pra qui aquilo venha de Deus, pra que a dança venha de Deus  
300 Toda vez que nos dançamos, nos buscamos muito então na minha opinião  
301 não, não precisa de outro tipo de dança especifico a bíblia dala que a gente  
302 tem que se deixar ser instrumento de Deus né. Então se agente se deixa  
303 ser instrumento Ele vai nos usar, mas se não Ele não usa.

304 **Flávia:** Não, não tem existem igrejas que buscam, com certeza  
305 predomina algum gênero na adoração, outros não, deve ter com certeza  
306 tem mas não necessariamente tem que ser assim, tem que ter um padrão,  
307 não necessariamente é a dança a adoração é livre né, é livre.

308 **Eu: Não precisa se fazer aulas de outros gêneros para dançar na**  
309 **igreja por exemplo?**

310 **Flávia:** Não tanto que a maioria das pessoas que começam a dançar  
311 na igreja nunca tiveram aula de dança então entendem, eu mesma  
312 comecei a dançar não sabia o que tava fazendo.

313 **Pâmela:** Eu acho que é necessário é importante.

314 **Keila:** Que nem aqueles programas de televisão né quando algum  
315 cantor gospel eles perguntam onde é que tu começou, e eles dizem lá na  
316 igreja quando eu era pequenininho, porque tudo mundo principalmente na  
317 igreja pequenininho te colocam em tudo, eu já fui de tudo até cantar eu já  
318 cantei então a gente sempre começa na igreja.

319 **Eu: E tu Pâmela acha que a Dança de Adoração depende de outros**  
320 **gêneros para existir?**

321 **Pâmela:** Pra existir não, mas acho que é importante sim ter pra  
322 acontecer é importante. Infelizmente muitas começam sem, mas eu acho  
323 que é necessário né, eu pretendo aqui no ministério começar a caminhar  
324 desse jeito, de que pra continuar aqui nesse ministério, pra entrar nesse  
325 ministério é preciso ter, porque a gente já ta, nos temos já experiências e ai  
326 chega uma pessoa aqui que não tem nada que não sabe nada, não sabe  
327 nada aqui\_ ahh mas eu vim aqui e quero dançar\_ e ai a gente vai ter que  
328 começar do zero pra pessoa, então a gente vai acabar parando tudo pra

329 ensinar aquela pessoa. Então eu acho que é necessário buscar fora,  
330 buscar a técnica, então acho que ela acontece mas é necessário técnica.

331 **Eu: Fique à vontade para falar o que mais desejar sobre Dança de**  
332 **Adoração.**

333 **Keila:** Acho que eu comentei que a minha forma de falar com Deus é  
334 dançando e isso é algo que eu tenho comigo desde que eu comecei, lá na  
335 minha primeira coreografia que eu comecei a me achar eee eu acho isso  
336 bonito sabe porque quando Deus coloca algo no nosso coração e o desejo  
337 do nosso coração é fazer aquilo da melhor forma possível a gente se  
338 esforça pra manter aquilo né, a gente se esforça pra manter o ritmo, pra  
339 dar o nosso melhor a cada dia, cada dia melhor, cada dia mais bem feito,  
340 principalmente quando, não só quando a gente tem uma coreografia nova  
341 pra fazer, mas sim a cada dia né, assim como nós como pessoa se a gente  
342 se esforça esforça pra cada dia ser melhor na dança também né, eu danço  
343 o tempo inteiro onde eu to, to dançando né i é que essa sou eu assim né  
344 tenho um pouco de cada coisa mas nesse um pouco de cada coisa tem  
345 muito da dança e é o meu jeito assim de me expressar de falar com Deus  
346 de, as vezes nem de falar com Deus é que eu quando vejo eu to  
347 dançando assim é algo que faz parte de mim.

348 **Pâmela:** É louca mesmo, é louca mesmo, esses dias na cantina  
349 fazendo lanche, fazendo a pizza dançando pegava o molho, botava o  
350 molho e saía, jogava o molho e sujava a outra pessoa, (Risos) caiu  
351 mussarela assim no chão (RISOS).

352 **Keila:** Vocês não entendem é charme! (Risos)

353 **Flávia:** A questão da adoração relacionado a técnica assim quando a  
354 gente para de buscar a técnica parece que a gente regride muito. É igual  
355 qualquer outra coisa que a gente faça se a gente não desenvolve a gente  
356 acaba regredindo por isso que é importante buscar a técnica pra que a  
357 adoração seja aperfeiçoada e porque a dança é visual né então toda forma  
358 de arte ela precisa ser aperfeiçoada a dança é uma forma de arte que é  
359 visual então se agente faz uma coisa que não... ahhh que é feia as  
360 pessoas vão ver e as pessoas e aquilo vai transmitir uma mensagem pras  
361 pessoas e aquilo vai acabar parecendo normal e a questão da adoração é

362 essência de buscar a Deus e aquilo vai se refletir na dança na técnica a  
363 adoração vai se refletir também na técnica.

364 **Pâmela:** Eu acho que, a nossa essência que é Deus e o Espírito Santo  
365 eles fazem toda diferença nas nossas vidas eu mesma só continuei a  
366 dançar porque eu tive a consciência de que Deus tava em mim e que Ele  
367 tinha esse Dom por isso que eu não desisti e eu vejo que eu aprendi muita  
368 coisa com Deus mesmo assim porque eu até então nunca tinha tido nem  
369 uma experiência técnica, mas depois que eu tive só melhorou ainda mais  
370 né, e eu vejo que a técnica ela faz uma enorme diferença e as pessoas na  
371 igreja que me desde o meu começo desde do meu inicio do ministério já  
372 perceberam essa diferença assim di técnica sabe de que a unção daquilo  
373 que Deus fez e continua fazendo através da minha vida as pessoas  
374 reconhecem e reconheceram desde o inicio, as a técnica as pessoas  
375 notam realmente a diferença sabe que aquela dança que era mais mão e  
376 braço né se tornou uma coisa ainda melhor, só que a unção naquilo que  
377 era tão simples aos olhos do homem parecia bom pra Deus, com certeza  
378 agradava os olhos de Deus e eu consegui alcançar vidas. Eu tenho  
379 inúmeros testemunhos que Deus fez através da minha vida, através de  
380 coreografias que foram criadas na simplicidade e eu vejo que Deus Ele é  
381 maravilhoso. A gente teve experiência de figurinos que não saíram como a  
382 gente planejou, e naquele dia a gente se sentiu um lixo assim nos fomos  
383 dançar tristes e abaladas por tudo pelo figurino não saído perfeito e  
384 naquele dias as pessoas viram, a gente se olhou no espelho a gente tava  
385 horrível e as pessoas nos procuraram que foi o figurino mais lindo que elas  
386 viram na vida que elas nunca tinham visto parecia que a gente brilhava que  
387 aquele figurino tava né, que tudo tava tão maravilhoso que a gente tava tão  
388 linda, pessoas sentadas chorando e a gente tava se sentido um lixo e  
389 aquilo foi maravilhoso pra nós. E realmente é Deus que tem que ser  
390 alcançado a gente pode buscar a gente tem o dever de buscar a unção  
391 mas é Ele que faz a gente pode até não ta tecnicamente perfeito, a gente  
392 pode não ta buscando Ele como deveria, mas Ele se faz presente quando  
393 Ele quer fazer Ele faz, Ele pode usar uma pedra e Ele também pode nos  
394 usar então eu acho que quando Deus quer fazer Ele faz. Claro que se a

395 gente estiver buscando Ele vai fazer ainda mais, e Ele vai reconhecer e vai  
396 nos fazer reconhecida pela glória dEle.

397 **Eu:** Então é isso gurias muito obrigada pela oportunidade né de estar  
398 acompanhando vocês aqui, quero vir visitar para ver a coreografia nova  
399 que eu não vi e assim que o meu TCC estiver pronto eu vou mandar uma  
400 versão pra Pâmela pra vocês poderem ler, pra vcs terem como pesquisa  
401 também pra vida assim pra vocês terem a pesquisa em que vocês foram os  
402 objetos e eu agradeço pela receptividade de vocês e é isso muito obrigada!

403

404 **Entrevista semi-estruturada 12° Igreja do Evangelho quadrangular-**  
405 **Grupo de mulheres**

406 **Dia 28 dezembro 2017**

407 **Eu: Nome/ Idade?**

408 **Gislaine:** Gislaine; 37 anos.

409 **Eu: Quanto tempo dança na e/ou fora da Igreja?**

410 **Gislaine:** Na igreja 10 anos.

411 **Eu: E tu não dança fora da igreja?**

412 **Gislaine:** Agora não, eu fiz na Academia Geração Eleita por um bom  
413 tempo, mas agora fazem um três anos que eu parei.

414 **Eu: Quanto tempo está a frente e/ou faz parte do grupo da Igreja?**

415 **Gislaine:** 10 anos eu já comecei de líder já.

416 **Eu: Como foi e tem sido sua formação em relação à dança?**

417 **Gislaine:** É no inicio eu não sabia nem montar uma coreografia como é  
418 na igreja pra mim é diferente de quando eu dançava antigamente no  
419 mundo, então no inicio eu pedia pra Deus e disse pra Deus confirmar  
420 comigo se no inicio dez anos atrás quando a presidente me colocou de  
421 líder ela falou se eu queria ser líder eu olha se for pra mim ser, Deus vai  
422 confirmar e vai me dar os passos, então eu busco dEle os passos e ai Ele  
423 me deu a coreografia eu não sabia nem montar uma coreografia nada e  
424 Deus me deu então assim começou. E depois de um certo tempo ai veio a  
425 Geração Eleita e ai eu comecei a fazer pra poder me aperfeiçoar mais né,  
426 conhecer mais da técnica também. Ai fui buscar da técnica, ai fiquei uns

427 quantos anos também na Denise lá na Geração Eleita, agora faz uns três  
428 anos que eu parei, ai é só dança na igreja.

429 **Eu: Quais as suas experiências com a dança no espaço da Igreja e**  
430 **fora dela?** Então é isso né, na igreja a dez anos, na academia por um  
431 tempo e atualmente na igreja.

432 **Gislaine:** Isso!

433 **Eu: Você acha necessário buscar experiências de dança fora da**  
434 **Igreja, ou mesmo se aperfeiçoar em outros gêneros para dançar na**  
435 **Igreja? Pq?**

436 **Gislaine:** Eu acho também, por isso que eu fui pra buscar fora, porque  
437 claro a gente busca de Deus os passos, a coreografia, o louvor a gente  
438 pede pra Deus, mas a gente tem que ter uma certa técnica né, então eu, eu  
439 achei que fazia falta, eu queria saber mais, aprender mais pra poder passar  
440 pro meu grupo e ai foi quando eu comecei a fazer. Ai depois eu comecei a  
441 trabalhar fora e não deu mais tempo de conciliar tudo com a igreja e acabei  
442 largando.

443 **Eu: E porque que tu acha necessário?**

444 **Gislaine:** Pra poder passar, poder ensinar mais o meu grupo também a  
445 técnica né pra juntar unção e técnica junto.

446 **Eu: Como tu disse que possui experiências fora da igreja né, quais**  
447 **são as influencias desta dança vivida fora da igreja pra criação de**  
448 **dança de adoração hoje? Existe alguma influencia?**

449 **Gislaine:** Eu acho que sim, eu acho que sim porque lá é m academia  
450 gospel né, então não é uma coisa tão diferente do que lá na igreja. Então lá  
451 ela, eu aprendi bastante com ela também, tem algo haver com a igreja.  
452 Porque lá agora não tem, mas antigamente tinha um grupo de mulheres lá  
453 e eu sempre fiz parte desse grupo então mais ou menos era o que eu tinha  
454 na igreja ai deu de aprender bastante.

455 **Eu: E pra ti como se caracteriza a Dança de Adoração em formas**  
456 **técnicas assim, como são as características dessa dança que tu faz na**  
457 **igreja?**

458 **Gislaine:** Como assim?

459 **Eu:** Tecnicamente como ela acontece em características técnicas?



460 **Gislaine:** Não sei, não.

461 **Eu: A Dança de Adoração depende de outro gênero de dança pra**  
462 **acontecer?**

463 **Gislaine:** Acho que não, eu acho assim acho se eu nunca tivesse feito  
464 aula fora eu estaria dançando também, porque eu creio que Deus nos  
465 capacita. Mas eu acho que claro que a gente pode buscar o melhor pra  
466 Deus né e é ai que a gente vai buscar fora, mas eu acho que se eu nunca  
467 tivesse buscado fora eu estaria dançando também né, porque Deus ia me  
468 capacitar.

469 **Eu: Então fica a vontade de falar o que tu achar necessário, o que**  
470 **tu mais desejar falar da dança:**

471 **Gislaine:** Eu só assim queria frisar, assim que é diferente a gente  
472 dançar na igreja do que não estar dentro da igreja né, essa semana a  
473 gente tem falado muito no grupo com a pastora disso ai, da certeza do  
474 chamado que a gente tem né. E eu tenho essa certeza, as vezes muita  
475 gente chega nesses 10 anos que a dança não é o chamado, a dança não é  
476 o ministério mas pra mim é e Deus me chamou, foi desse jeito que Deus  
477 me chamou, se não eu não tava dançando, eu tava dançando no mundo,  
478 então se eu danço na igreja eu acho que através dela eu tenho que fazer a  
479 diferença.

480 **Eu: E tu acha que existe alguma diferença pra dança que é**  
481 **preparada pro culto do que dança que e preparada pra dançar na rua?**

482 **Gislaine:** Mas pra fazer uma evangelização?

483 **Eu: Isso, pra fazer uma evangelização?**

484 **Gislaine:** Como é que eu vou te dizer, porque quando tu vai sair pra  
485 rua tu vai pensar nas pessoas e no alvo que tu quer atingir, então é uma  
486 coisa meio que diferente, mas acredito que pode ser tocado tanto na igreja  
487 quanto fora.

488 **Eu: A essência é a mesma?**

489 **Gislaine:** É porque eu acredito que fora tu quê né mostrar pras  
490 pessoas Jesus, tu quê levar as pessoas pra conhecer a palavra e dentro da  
491 igreja também tu pode, acho que através da dança as pessoas ali podem

492 ser tocadas, pessoas podem ser curadas através de uma dança uma  
493 ministração.

494 **EU:** Então é isso muito obrigada Gislaíne, obrigada pela oportunidade  
495 de estar mais uma vez aqui, então é isso que a gente possa fazer a nossa  
496 dança cada vez mais vista.